

INFORMS

**INFORMATIVO
MERCOSHIPING**

**RESUMO INFORMATIVO
COM AS PRINCIPAIS
NOTÍCIAS DOS SETORES
PORTUÁRIO E DE
NAVEGAÇÃO**

**Edição 161/2021
Data: 14/10/2021**

ÍNDICE

PARA ACESSAR RAPIDAMENTE O ARTIGO, POSICIONE O CURSOR NA MANCHETE, E SIGA AS INSTRUÇÕES.

A TRIBUNA DIGITAL (SP)	4
DEPUTADO FEDERAL COBRA EXPLICAÇÕES DA ANVISA SOBRE RETOMADA DE CRUZEIROS NO BRASIL.....	4
PORTOS NOS ESTADOS UNIDOS VÃO OPERAR 24 HORAS PARA ALIVIAR GARGALOS.....	5
ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS	5
AVISO DE PAUTA.....	5
NOVO CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DA DIRETORIA.....	6
PORTAL PORTO GENTE	6
CAP COMO INSTRUMENTO DE DESCENTRALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO.....	6
O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP	8
IMPOSTOS MUNICIPAIS DEVEM SUBIR 8,99% EM SANTOS PARA 2022.....	8
DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO DESENVOLVE VISUALIZADOR PARA PREVISÕES DE CORRENTES MARÍTIMAS, ONDAS E VENTOS.....	8
PORTO DE SALVADOR RECEBE NAVIO COM 20 MIL TONELADAS DE TRILHOS PARA TRECHO DA FIOLE DE CAETITÉ E BARREIRAS.....	9
FALTA DE COBERTURA VERDE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO AUMENTA CASOS DE ANSIEDADE.....	10
PORTO DE NATAL VAI RECEBER PRÊMIO POR TER SIDO CLASSIFICADO ENTRE OS TRÊS MELHORES PORTOS ORGANIZADOS EM EVOLUÇÃO NO ÍNDICE DE DESEMPENHO.....	11
MAN ENERGY SOLUTIONS E DP WORLD ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA PROMOVER A DESCARBONIZAÇÃO MARÍTIMA.....	12
PORTO DE HOUSTON REGISTRA NÍVEIS RECORDES DE CARGA COM REDUÇÃO DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS.....	13
DIÁRIO DO LITORAL – SP	13
AEROPORTO DE GUARUJÁ SEGUE CRONOGRAMA PARA INICIAR OS VOOS NO 1º SEMESTRE DE 2022.....	13
ISTOÉ - DINHEIRO	14
APEX-BRASIL VÊ CAMPANHA DE DISTORÇÃO SOBRE AGRONEGÓCIO BRASILEIRO POR COMPETIÇÃO.....	14
CAIADO: DINHEIRO DA PRIVATIZAÇÃO DA CELG GT COBRIRÁ DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA DE GO.....	15
PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM CAMPOS DE PARTILHA CAI 66% DE JULHO PARA AGOSTO, DIZ PPSA.....	15
LIRA DIZ QUE HÁ ‘POSSIBILIDADE CLARA’ DE ACIONAR CADE PARA INVESTIGAR PETROBRAS.....	16
AMAZÔNIA MOSTRA-SE REPLETA DE OPORTUNIDADES, AFIRMA MOURÃO.....	17
MONEYTIMES	17
LOG-IN COMPRA 2 NAVIOS PORTA-CONTÊINERES POR US\$ 85,2 MI.....	17
SENADO VAI OUVIR GOVERNADORES SOBRE PROJETO DE ICMS DOS COMBUSTÍVEIS, DIZ PACHECO.....	18
PROPOSTA QUE ALTERA COMPOSIÇÃO DO CNMP SERÁ VOTADA TERÇA-FEIRA, DIZ LIRA.....	19
PRÓXIMA SEMANA SERÁ DECISIVA PARA PROJETO DA DESONERAÇÃO, DIZ GOERGEN.....	19
ESTADO DE MINAS - MG	20
PORTO DE LOS ANGELES FUNCIONARÁ 24H PARA REDUZIR ATRASOS.....	20
AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS	21
CNPE DEFINIRÁ METODOLOGIA PARA PREÇO DA ENERGIA DE ANGRA 3.....	21
O QUE ESTÁ EM JOGO NA REGULAMENTAÇÃO DO ARTIGO 6 DO ACORDO DE PARIS.....	26
JORNAL O GLOBO – RJ	29
LIRA DIZ QUE O CONGRESSO ESTUDA SOLUÇÃO PERMANENTE PARA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO.....	29
ESTADOS DEFENDEM QUE SENADO REJEITE MUDANÇA NO ICMS DOS COMBUSTÍVEIS.....	30
GOVERNO AVALIA FUNDO COM AÇÕES DA PETROBRAS PARA DISTRIBUIR RECURSOS A BENEFICIÁRIOS DO BOLSA FAMÍLIA ..	32
SERVIÇOS CRESCEM 0,5% EM AGOSTO E ATINGEM MAIOR PATAMAR DESDE 2015.....	33
MUDANÇA NO ICMS SOBRE COMBUSTÍVEIS TRARÁ ALÍVIO EM ANO ELEITORAL, MAS PODE PRESSIONAR PREÇOS EM 2023....	35
O ESTADO DE SÃO PAULO - SP	37
CAMINHOS DA ENERGIA: O DESAFIO DE ENCURTAR A TRAVESSIA PARA A ECONOMIA DE BAIXO CARBONO.....	37
VALOR ECONÔMICO (SP)	39
SHELL E PETRORECONCAVO LIDERAM ABERTURA NO NORDESTE.....	40
DEMANDA POR AÇO DEVE AUMENTAR 4,5% NESTE ANO PARA 1,855 BI DE TONELADAS, SEGUNDO WORLDSTEEL.....	40
CADE APROVA COMPRA DA MANSILLA PELA COSAN.....	42



EMPRESAS AMERICANAS PROMETEM TRABALHAR 24H PARA ALIVIAR GARGALOS	42
AGÊNCIA BRASIL - DF	44
BRASIL ULTRAPASSA 100 MILHÕES DE PESSOAS COM CICLO VACINAL COMPLETO	44
MINISTÉRIO DA SAÚDE LANÇA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À SÍFILIS	45
PORTAL PORTOS E NAVIOS	46
PORTOS ESTRANGEIROS LISTAM OPORTUNIDADES PARA AMPLIAR COMEX COM BRASIL	46
PORTO DE ANGRA RETOMA OPERAÇÕES COM CARGA GERAL	48
CONCLUÍDA DOCAGEM DE BARCAÇA OCEÂNICA DA NORSUL	49
LOG-IN ENCOMENDA DOIS NAVIOS PORTA-CONTÊINERES AO ESTALEIRO ZHOUSHAN CHANGHONG INTERNATIONAL	49
MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA	50
MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS	50



A TRIBUNA DIGITAL (SP)

DEPUTADO FEDERAL COBRA EXPLICAÇÕES DA ANVISA SOBRE RETOMADA DE CRUZEIROS NO BRASIL

Roberto de Lucena (Pode-SP) apresentou requerimento para que agência esclareça sobre autorização para a temporada

Por: *Sandro Thadeu*



Viagens marítimas com passageiros foram autorizadas pelo Governo Federal
Foto: *Carlos Nogueira/AT*

O deputado federal Roberto de Lucena (Pode-SP) apresentou, no último dia 7, um requerimento para que o diretor da Quinta Diretoria da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Alex Machado Campos, preste esclarecimentos à Comissão de Turismo sobre a autorização para a

temporada de cruzeiros marítimos no Brasil.

Essa atividade na costa brasileira foi suspensa, no ano passado, por causa da pandemia de covid-19, mas está autorizada a ser retomada a partir do dia 1º do próximo mês, conforme previsto na Portaria 657, da Casa Civil da Presidência da República. No entanto, os protocolos que deverão ser seguidos pelas armadoras ainda não foram divulgados.

Presidido pelo parlamentar baiano João Carlos Bacelar Batista (Pode), esse colegiado tem uma reunião agendada para a próxima quarta-feira, às 14 horas, e a solicitação do deputado paulista é o primeiro item da pauta a ser votado.

Esse núcleo da Anvisa liderado por Campos atua na formulação de diretrizes, bem como no estabelecimento de estratégias de monitoramento da qualidade e segurança dos produtos sujeito à Vigilância Sanitária.

Um dos eixos de trabalho dessa diretoria é a fiscalização, o controle e o monitoramento para a promoção e proteção da saúde da população em portos, aeroportos, fronteiras e recintos alfandegados.

Lucena justificou a importância de ouvir o representante do órgão federal, pois os cruzeiros marítimos representam uma importante atividade para a economia da Baixada Santista. Ele citou ainda que o Porto de Santos é o principal local de embarque de passageiros do País.

Além disso, o parlamentar apontou que as operadoras estão há quase dois anos sem poder operar no Brasil. Por esse motivo, as armadoras acumularam um prejuízo de R\$ 2,5 bilhões e deixaram de gerar cerca de 35 mil empregos.

“É importante frisar que a temporada deve ocorrer de forma segura, mediante protocolos rígidos de segurança a serem elaborados por especialistas, e que prevejam desde apresentação de RT-PCR negativo para covid-19 a certificado de vacinação completa, concluída há pelo menos 15 dias, além de medidas de distanciamento e higienização”, destacou Lucena.

A Anvisa informou que toda e qualquer restrição nos deslocamentos durante o período pandêmico não é uma decisão da agência reguladora, mas “do grupo interministerial formado por Casa Civil,

ministérios da Justiça, Saúde e Infraestrutura”. O órgão federal explicou ainda “que atua enquanto órgão assessorial” a essas pastas.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/10/2021

PORTOS NOS ESTADOS UNIDOS VÃO OPERAR 24 HORAS PARA ALIVIAR GARGALOS

Principais terminais americanos passarão a operar 24 horas por dia



Problemas de logística têm reduzido o ritmo da entrega de produtos Foto: Pixabay

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou nesta quarta-feira (13), que os principais terminais marítimos do país, localizados nos portos de Los Angeles e Long Beach, na Califórnia, passarão a operar 24 horas por dia e sete dias por semana, para aliviar os gargalos no transporte marítimo. Esses problemas de logística têm reduzido o ritmo da entrega de produtos, o que dificulta a produção e gera pressões inflacionárias.

Segundo Biden, cerca de 40% dos contêineres que chegam ao país passam por esses dois portos. Essa medida, portanto, deve acelerar os desembarques de mercadorias.

O chefe da Casa Branca também disse que é preciso realizar investimentos para que mais produtos sejam produzidos internamente nos Estados Unidos.

“O fortalecimento da nossa cadeia de suprimentos continuará sendo o foco da minha equipe”, afirmou o democrata no pronunciamento. “Se for necessário apoio federal, eu dirigirei todas as ações apropriadas. Se o setor privado não agir, vamos chamá-los e pedir-lhes que ajam”, acrescentou.

Fonte: A Tribuna Digital - SP

Data: 14/10/2021



Agência Nacional de Transportes Aquaviários

ANTAQ – AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES AQUAVIARIOS

AVISO DE PAUTA

Agência entrega Prêmio ANTAQ 2021 aos vencedores nesta quinta-feira (14)

Nesta quinta-feira (14), a Agência Nacional de Transportes Aquaviários realiza, no Clube Naval de Brasília, às 18h, a cerimônia de entrega do “Prêmio ANTAQ 2021” aos vencedores. Em sua quarta edição, o Prêmio ANTAQ tem por finalidade reconhecer as iniciativas que se destaquem por sua contribuição na melhoria da prestação de serviços de transportes aquaviários à sociedade, fomentar a pesquisa e a produção técnico-científica e disseminar as boas práticas de operação e gestão do setor.

Neste ano, serão entregues 39 prêmios nas categorias “Desempenho Ambiental”, “Iniciativas Inovadoras”, “Artigo Técnico-Científico” e “Conformidade Regulatória”. Ao primeiro, segundo e terceiro lugares de cada uma das quatro categorias ou modalidades do Prêmio será destinado um troféu. Na categoria “Artigo Técnico-científico”, além do troféu, os melhores artigos serão



publicados, com a devida menção de sua condição de participante da edição do Prêmio ANTAQ 2021.

Serviço

Prêmio ANTAQ 2021

Data: 14/10

Horário: 18h

Local: Clube Naval de Brasília (Conjunto 13, Brasília – DF - 70200-002)

Transmissão: Youtube.com/CanalANTAQ

<https://www.youtube.com/CanalANTAQ>

Assessoria de Comunicação e Cerimonial da ANTAQ - ASCOM

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 14/10/2021

NOVO CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DA DIRETORIA

RODs referentes ao 2º semestre de 2021

A ANTAQ divulgou novo calendário de Reuniões Ordinárias da Diretoria Colegiada referente ao 2º semestre de 2021. Confira abaixo:

CALENDÁRIO DE REUNIÕES ORDINÁRIAS DA DIRETORIA COLEGIADA DA ANTAQ - 2º SEMESTRE/2021

NÚMERO	DATA	MODALIDADE	HORÁRIO
511ª	20/10/2021	Videoconferência	15h
512ª	08/11 a 10/11/2021	Virtual	12h de 08/11/2021 às 12h de 10/11/2021
513ª	25/11/2021	Videoconferência	15h
514ª	09/12/2021	Videoconferência	15h
515ª	20 a 22/12/2021	Virtual	12h de 20/12/2021 às 12h de 22/12/2021

Fonte: ANTAQ – Agência Nacional de Transportes Aquaviários

Assessoria de Comunicação Social/ANTAQ

Fone: (61) 2029-6520

FAX: (61) 2029-6517

E-mail: asc@antaq.gov.br

Data: 14/10/2021



Fazendo o mundo mais ágil.

PORTAL PORTO GENTE

CAP COMO INSTRUMENTO DE DESCENTRALIZAÇÃO E PLANEJAMENTO

Editorial Portogente

A gestão e o negócio do porto devem estar alinhados

Aprimorar o processo de decisão dos portos brasileiros é essencial para agilizar o comércio marítimo e fomentar o desenvolvimento, do País. A recuperação das funções deliberativas do Conselho de Autoridade Portuária (CAP) dependerá da inovação do papel desse conselho, de influir nas decisões de ocupação de áreas nos Portos, nos contratos de outorga, no estabelecimento dos níveis tarifários e, finalmente, na aplicação de recursos de investimento.



Leia também: MInfra deixa Porto de Santos a ver navios - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114591-minfra-deixa-porto-de-santos-a-ver-navios>

O novo marco regulatório dos Portos (Lei nº12.815/13) combinado com a poligonal definidora da área de atuação da chamada Autoridade Portuária (AP), no caso de Santos, centralizou na Agência Nacional de Transporte Aquaviário (Antaq) e Ministério da Infraestrutura (MInfra) as decisões de cessão de, praticamente, todas áreas de desenvolvimento do Porto e por meio dos Decretos nº 8.428/15 e nº 8.874/16. Transfere, na realidade, a decisão pública para a decisão empresarial; sem poder moderador.

Leia também: A verdade e a desestatização do Porto de Santos - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114566-a-verdade-sobre-o-programa-de-desestatizacao-do-porto-de-santos>

Assim, definiu procedimento da participação da iniciativa privada nesse tipo de projeto, retirando as demais instâncias de poder- municipal e estadual e de toda comunidade representada no CAP -, do processo de concepção e celebração do contrato de outorga. Nesse compasso, o CAP definido na Lei nº12.815 aprecia a pauta que seus integrantes propõem e suas conclusões ficam registradas em ata pública; todavia, sem consequência prática nenhuma.

Leia também: Infraestrutura: como reduzir a defasagem - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114566-a-verdade-sobre-o-programa-de-desestatizacao-do-porto-de-santos>

O efeito disso é um encontro de todos os agentes de interesse do porto, sem a possibilidade de interferir no processo. Restando a alternativa de participação nas audiências públicas de apresentação de projetos concebidos por ente privado que define, sem associação ou visão de política pública, o projeto de Procedimento de Manifestação de Interesse (PMI-Decreto nº 8.428/15); travando a pauta e sem que as observações apresentadas sejam acatadas ou, até mesmo, apreciadas. Um CAP impotente.

Leia também: O desenvolvimento que precisa chegar aos portos brasileiros - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/opiniao/114405-o-desenvolvimento-que-precisa-chegar-aos-portos-brasileiros>

Decerto, esse é um grande embaraço para o desenvolvimento de política pública com vistas à formação de arranjos produtivos eficazes. Ao mesmo tempo, é uma grande oportunidade para entes privados interessados em controlar o mercado por meio de barreiras de escala em investimentos. Portanto, urge a necessidade de se estabelecer procedimento compatível com a viabilização de projetos de progresso.

Leia também: Porto de Itajaí rejeita programa de desestatização - Portogente

<https://www.portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114589-porto-de-itajai-rejeita-programa-de-desestatizacao>

A proposta do Portogente para a reforma portuária, Santos2050, propõe um CAP que se avigora naturalmente. Composto por representantes interessados no desenvolvimento de arranjos produtivos, para aconselhar a ANTAQ ou o órgão a quem for atribuído a função de outorga, e apreciar qualquer novo projeto. Dessa forma, ser incluído no PMI para apreciá-lo conjuntamente, compatibilizando os objetivos de todas as partes interessadas, inclusive das instâncias municipal e estadual de governo.

Leia também: Região Metropolitana do Porto de Santos exige túnel submerso - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/dia-a-dia/114585-regiao-metropolitana-do-porto-de-santos-exige-tunel-submerso>

Para que o CAP possa ser justificado, deve cumprir a função de harmonizar projetos com o desenvolvimento de toda a comunidade do porto, nos níveis municipal e estadual, com visão sistêmica.

Leia também: O Comex 4.0 aplicado na atualidade - Portogente

<https://portogente.com.br/noticias/opiniao/114536-o-comex-4-0-aplicado-na-atualidade>

Fonte: Portal Porto Gente

Data: 14/10/2021



O SOPESP – SIND DOS OPERADORES PORTUÁRIOS DO EST. SP

IMPOSTOS MUNICIPAIS DEVEM SUBIR 8,99% EM SANTOS PARA 2022

Informação: Santaportal (14 de outubro de 2021)

A Prefeitura de Santos divulgou o reajuste de 8,99% nos impostos municipais como o IPTU e ISS para o ano de 2022. Segundo o Município, a medida cumpre o Código Tributário Municipal, e os impostos serão atualizados de acordo com o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Calculado com base na inflação registrada entre os meses de agosto de 2020 e julho de 2021, o reajuste será de 8,99%. Entre os tributos estão: Imposto Territorial e Predial Urbano (IPTU), Imposto Sobre Serviços (ISS) Fixo, Taxa de Licença, Taxa de Publicidade, Taxa de Remoção de Lixo, Taxa de Lixo Séptico, cópias de documentos e serviços públicos.

Segundo o secretário municipal de Finanças, Adriano Luiz Leocádio, a projeção atual é de que a inflação acumulada até o fim de 2021 seja ainda superior aos 8,99% de correção aplicados para 2022. “De 2020 para 2021, a atualização foi de 2,31%. Depois, o IPCA acelerou e fechou o ano em 4,52%”.

Ele relata que o aumento dos preços em âmbito nacional vem afetando diretamente a manutenção dos serviços oferecidos pelo poder público. “Os contratos da Prefeitura são reajustados por índices de inflação. É uma situação generalizada do Brasil, com a qual o Município também sofre”.

A atualização dos valores dos tributos é uma obrigação do governo municipal, determinada pela Lei Municipal 3.750, de 1971. “É importante frisar que o reajuste independe da vontade do gestor público. Não há a opção de não aplicar o índice de reajuste, sob o risco de improbidade administrativa, pois configuraria renúncia fiscal.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 14/10/2021

DIRETORIA DE HIDROGRAFIA E NAVEGAÇÃO DESENVOLVE VISUALIZADOR PARA PREVISÕES DE CORRENTES MARÍTIMAS, ONDAS E VENTOS

Informação: Marinha do Brasil (14 de outubro de 2021)



Sistema de Previsão Ambiental Marinha

Em parceria firmada entre o Centro de Hidrografia da Marinha (CHM) e a Petrobras, a Diretoria de Hidrografia e Navegação promoveu, no dia 28 de setembro, o lançamento do sistema de Previsão Ambiental Marinha (PAM), disponível na página da Internet: <https://pam.dhn.mar.mil.br>.

Por meio do aplicativo é possível acessar, de forma rápida e interativa, as previsões

de correntes marítimas, ondas e ventos na região oceânica, além de correntes marítimas e ondas em águas rasas para a Baía de Guanabara (RJ), Baía de Sepetiba (RJ) e Canal de São Sebastião (SP). O usuário também poderá acessar o PAM por meio do Aplicativo Boletim ao Mar, disponível inicialmente na plataforma Android.

O sistema foi desenvolvido no escopo da Rede de Modelagem e Observação Oceanográfica (REMO), com o propósito de otimizar, por meio de uma interface amigável e intuitiva, a visualização das previsões dos modelos numéricos utilizados pelo CHM.

Esse recurso é mais uma iniciativa do Serviço Hidrográfico Brasileiro, no sentido de prover à comunidade marítima informações ambientais para o planejamento de suas trajetórias, contribuindo para a segurança da navegação.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 14/10/2021

PORTO DE SALVADOR RECEBE NAVIO COM 20 MIL TONELADAS DE TRILHOS PARA TRECHO DA FIOLE DE CAETITÉ E BARREIRAS

Fonte: Revista Ferroviária (14 de outubro de 2021)



Foto: Reprodução / Revista Ferroviária

Agência Sertão – Um navio vindo da China atracou na manhã desta sexta-feira (8), no Porto de Salvador, com 20.035 peças destinadas ao trecho II da Ferrovia de Integração Oeste-Leste – Fiol, ligação Caetité-Barreiras (BA). A carga soma 20 mil toneladas.

Os trilhos são de mais uma remessa vinda da China encomendada pela Valec Engenharia, Construções e Ferrovias. De acordo com a Tecon Salvador, empresa operadora portuária responsável por embarques e desembarques de contêineres no porto, mais dois navios são esperados ainda este ano, contendo trilhos para o mesmo trecho da Fiol, que terá aproximadamente 640 quilômetros quando concluída.

A carga chegou transportada pelo navio Pretty Universe. O desembarque total dos trilhos está programado para ocorrer no decorrer dos próximos dias.

Ainda segundo a Tecon, o terminal tem expertise na operacionalização das chamadas cargas de projeto, com medidas de proporções gigantes e que exigem equipe especializada e infraestrutura de ponta. Operações similares foram feitas pela empresa do desembarque dos trilhos do metrô de

Salvador e peças para grandes parques de energia solar e eólica localizados em diferentes pontos do país.

“Atuar em mais um projeto com esta relevância e complexidade é muito significativo para o Porto de Salvador e a Wilson Sons. A economia da Bahia ganha quando temos modais eficientes e que se somam para promover o maior e mais seguro escoamento de cargas, cujo resultado é o desenvolvimento sustentável que reverbera para toda a sociedade”, ressalta Demir Lourenço, diretor executivo do Tecon Salvador, unidade de negócios da Wilson Sons.

O terminal da capital baiana está em fase de nova expansão, com duplicação de cais e retroárea adicional de 30.000m² já concluídos. Parte dos trilhos da FIOB será armazenada nesse espaço até que seja transportada ao seu destino final. O Tecon Salvador conta com infraestrutura similar às dos maiores portos do mundo, com logística 4.0 e equipamentos com alta tecnologia, que inclui 3 STS New Panamax, 3 Super Post-Panamax, 3 STS Panamax e 16 RTGs elétricos, todos com sistema regenerativo de energia.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 14/10/2021

FALTA DE COBERTURA VERDE NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO AUMENTA CASOS DE ANSIEDADE

Informação: USP (14 de outubro de 2021)



A reforma do Vale do Anhangabaú, no centro de São Paulo, suprimiu a cobertura verde do local por blocos de concreto. Fotos: Wikimedia Commons

Alguns estudos já mostraram que diferentes tipos de cobertura do solo nas cidades têm desfechos diferentes na saúde mental. Mas qual é esse impacto na população da região metropolitana de São Paulo? Pesquisadores da Faculdade de Medicina da USP (FMUSP) buscaram avaliar como o ambiente urbano e a infraestrutura verde da cidade se relacionam com a presença de ansiedade e depressão na população. Segundo dados da pesquisa, a falta de espaços verdes diversificados em algumas áreas de São Paulo está associada com um maior número de pessoas ansiosas, em comparação a áreas de maior porcentagem de verde. Só que esse verde não pode ser somente um gramado ou algumas árvores em uma região cheia de prédios, é o conjunto que faz a diferença na saúde das pessoas.

Apesar da impressão de que pessoas que moram nos locais de maior renda e regiões aparentemente mais arborizadas manifestariam menos casos de ansiedade, a pesquisa apontou o contrário. “Existe o verde nas áreas mais ricas, mas é uma arborização urbana que, se você for comparar com outras regiões, mesmo sendo a área urbana mais arborizada da cidade de São Paulo, ainda não é tão arborizada assim”, explica Tiana Moreira, engenheira agrônoma e pesquisadora no Departamento de Patologia da FMUSP e uma das autoras do artigo Avaliando o impacto do ambiente urbano e da infraestrutura verde na saúde mental: resultados da Pesquisa de Saúde Mental da Megacity São Paulo, publicado na revista científica Journal of Exposure Science & Environmental Epidemiology, do grupo Nature.

As áreas de reserva florestal na região metropolitana de São Paulo têm muito crédito nisso. Um exemplo é a Serra da Cantareira, ao norte da cidade de São Paulo, que possui cobertura vegetal de mata atlântica. Segundo o estudo, pessoas que estão nessas áreas, geralmente mais afastadas dos centros da cidade, manifestam menos ansiedade. “Nós vimos que pessoas que moram em áreas mais periféricas [bordas da cidade] convivem com 80% de verde ao redor da residência, enquanto pessoas que moram no Alto de Pinheiros, por exemplo, podem ter 50% ou 60% de verde nas proximidades”, explica a pesquisadora.

Os pesquisadores utilizaram dados do São Paulo Megacity Mental Health Survey (SPMHS), segmento brasileiro do estudo World Mental Health Survey (WMH Survey), uma iniciativa da Organização Mundial da Saúde (OMS) que integra e analisa pesquisas epidemiológicas sobre abuso de substâncias e distúrbios mentais e comportamentais em várias partes do mundo. A pesquisa avaliou uma amostra de 5.037 pessoas maiores de 18 anos da Região Metropolitana de São Paulo, a partir de questionários. O relatório foi publicado em 2012.

Para relacionar os casos de ansiedade e depressão com a presença de área verde, Tiana explica que “por meio de regressões lineares, foi possível fazer a associação entre a ansiedade ou a depressão com as áreas verdes e outras ocupações de solo, como áreas construídas”. Com os mapas do Instituto Geológico de São Paulo foram feitas as classificações das regiões, entre buffer, que é um círculo ao redor da casa da pessoa, e distrito, que abrange áreas maiores. A partir disso, foram adicionados fatores de correção, ou seja, dados sociodemográficos, como idade e escolaridade.

A pesquisa não conseguiu relacionar o quadro clínico de depressão com a presença ou não de áreas verdes. Mas chegou a resultados conclusivos em relação a casos de ansiedade. Em regiões com uma diversidade de espaços verdes, principalmente áreas gramadas, a presença de pessoas ansiosas foi menor do que em regiões com a prevalência de telhados, asfalto e sombra.

A presença de parques, florestas, praças, hortas comunitárias e outras formas de paisagens naturais nas cidades tem um impacto direto na saúde mental, mas também tem desdobramentos indiretos. “Sem o verde, a temperatura do seu entorno aumenta, a ocorrência de enchentes aumenta, aparecem outros problemas, então a pessoa fica mais estressada porque está mais quente, porque a sua rua está alagando”, exemplifica Tiana. É um conjunto de fatores, além da visão do verde, que melhora a qualidade de vida da população.

No entanto, São Paulo caminha na direção contrária às recomendações dos cientistas. Um exemplo recente é a reforma do Vale do Anhangabaú, que suprimiu a cobertura verde do local por blocos de concreto, e que faz parte de uma série de políticas de desenvolvimento das grandes metrópoles que não consideram a infraestrutura verde.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo

Data: 14/10/2021

PORTO DE NATAL VAI RECEBER PRÊMIO POR TER SIDO CLASSIFICADO ENTRE OS TRÊS MELHORES PORTOS ORGANIZADOS EM EVOLUÇÃO NO ÍNDICE DE DESEMPENHO

Informação: CODERN (14 de outubro de 2021)



No próximo dia 14, o Porto de Natal será premiado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (ANTAQ). Concedido de dois em dois anos, o Prêmio ANTAQ tem por finalidade reconhecer as iniciativas que se destacam por sua contribuição na melhoria da prestação de serviços de transporte aquaviários à sociedade, fomentar a pesquisa e a produção técnico-científica e disseminar as boas práticas de operação e gestão do setor.

Neste ano, serão premiados trabalhos nas categorias “Desempenho Ambiental”, “Iniciativas Inovadoras”, “Artigo Técnico-Científico” e “Conformidade Regulatória”.

O Porto de Natal vai receber o prêmio na categoria “Desempenho Ambiental”, por ter sido classificado entre os três melhores de maior evolução anual do Índice de Desempenho Ambiental, o que mostra a responsabilidade da gestão com o meio ambiente.

Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 14/10/2021

MAN ENERGY SOLUTIONS E DP WORLD ASSINAM ACORDO DE COOPERAÇÃO PARA PROMOVER A DESCARBONIZAÇÃO MARÍTIMA

Informação: Mundo Marítimo (14 de outubro de 2021)



A previsão é de cinco anos, com possibilidade de prorrogação – Foto: Mundo Marítimo

A MAN Energy Solutions assinou um acordo de cooperação com a DP World, com o objetivo de avançarmos conjuntamente no campo da descarbonização marítima. O contrato tem duração prevista de cinco anos, com opção de prorrogação.

As áreas de interesse mútuo das duas empresas incluem infraestrutura de combustível verde, conversões preparadas para o futuro (GNL, metanol, amônia, etc.), acionamentos híbridos, P&D e treinamento em motores elétricos e pesquisa de suas respectivas pegadas globais para reduzir ainda mais o impacto ambiental da navegação marítima em termos de consumo de combustível e emissões.

Wayne Jones OBE, diretor de vendas, e Gaby Hanna, vice-presidente sênior e chefe da região do Oriente Médio e da África, atuaram como signatários da MAN Energy Solutions; enquanto Sultan Ahmed Bin Sulayem – Presidente e CEO do Grupo, assinou em nome da DP World.

“Para alcançar emissões líquidas zero, devemos reconhecer a importância de tomar medidas urgentes e imediatas para descarbonizar o transporte marítimo, e a maneira de fazer isso é identificando oportunidades de estabelecer parcerias com os principais participantes da indústria e governos para desenvolver soluções que nos permitam ser tangíveis resultados “. Disse o capitão Rado Antolovic, PhD, CEO da Drydocks World.

De sua parte, Jones disse: “Temos colaborado estreitamente com a DP World em muitos projetos ao longo dos anos e estamos muito satisfeitos em assinar este acordo formal. Na transição para um futuro neutro em carbono, pretendemos alcançar uma criação de valor sustentável enfrentando os desafios inerentes aos setores marítimo, energético e industrial. Em última análise, pretendemos desenvolver soluções pioneiras para os problemas colocados pela descarbonização e trabalharemos com parceiros selecionados para o conseguir. ”

Unifeeder

A MAN Energy Solutions já colaborou com o DP World Group em inúmeras ocasiões. A mais recente foi em setembro de 2021, quando o “ElbBLUE”, navio porta-contêineres operado pela Unifeeder – parte do DP World Group -, armazenou 20 toneladas de GNS (Gás Natural Sintético) verde em Brunsbüttel, na Alemanha. Pela primeira vez no transporte marítimo comercial, o combustível foi gerado a partir de energia 100% renovável usando a tecnologia power-to-X.

Anteriormente conhecido como “Wes Amelie”, o navio contêiner alimentador de 1.036 toneladas fez manchetes em 2017 quando seu motor principal MAN 8L48 / 60B foi adaptado para sua unidade de quatro tempos MAN 51 / 60DF para permitir a operação de combustível duplo. A primeira conversão desse tipo no mundo, demonstrou que os motores existentes poderiam ser convertidos para operação a GNL com um efeito tremendo nas emissões de escapamento e no meio ambiente.

A transição da energia marítima

A MAN Energy Solutions acredita que chegou o momento do que chama de “Transição Energética Marítima” para encontrar soluções limpas e descarbonizadas para o comércio e transporte marítimo. Essencialmente, é um apelo da empresa à ação para reduzir as emissões e estabelecer os combustíveis com carbono zero como os combustíveis preferidos no transporte marítimo

global. Ela promove fortemente uma abordagem comum da indústria de transporte marítimo e uma política de investimento no desenvolvimento e adaptação de infraestrutura.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 14/10/2021*

PORTO DE HOUSTON REGISTRA NÍVEIS RECORDES DE CARGA COM REDUÇÃO DAS EMISSÕES ATMOSFÉRICAS

Informação: Mundo Marítimo (14 de outubro de 2021)



Possui um total de 31 guindastes RTG híbridos-elétricos que reduzem as emissões entre 70 e 90%

O diretor executivo da Comissão Portuária da Autoridade Portuária de Houston, durante a primeira reunião presencial desde o início da pandemia, destacou o recorde do volume de carga em terminais públicos de contêineres. Ele acrescentou que também houve um aumento espetacular na importação de aço e outros bens de carga geral que são manuseados por meio de instalações polivalentes.

Guenther explicou que o porto está passando por uma temporada de férias de pico prolongada para carga em contêineres e os níveis elevados que ocorrem na cadeia de abastecimento devem continuar até 2022.

Por outro lado, dado o crescente interesse no programa de expansão do Houston Ship Channel, Projeto 11, Guenther destacou as iniciativas ambientais dos terminais públicos. Vale ressaltar que, no início de outubro, o Porto de Houston recebeu a minuta do relatório de Inventário de Emissões de Movimento de Mercadorias (GMEI), que atualiza os dados de emissões de 2013 a 2019.

Em detalhes, o rascunho do GMEI atualizado mostra melhorias em quase todas as categorias. Mesmo com o aumento de 53% no desempenho de mobilização de TEU e um aumento de 8% na tonelagem de carga no período. As emissões dos terminais públicos foram reduzidas entre 15% e 93% para todos os poluentes avaliados em geral em 2019 em comparação com 2013.

Além disso, Guenther observou o recebimento de 9 novos guindastes de pórtico híbrido-elétricos (RTGs), elevando o total para 31 RTGs, aumentando este equipamento de guindaste de pátio de zero para 26% da frota total nos últimos anos. Os RTGs híbridos elétricos reduzem as emissões em 70-90% em comparação com os modelos a diesel mais antigos.

O Porto de Houston continua a explorar oportunidades, incluindo a aceleração de uma estratégia de investimento de capital já agressiva para que os terminais públicos fiquem à frente da demanda. Entre os pontos aprovados e autorizados pela Comissão está a adjudicação de um contrato de construção para concluir a construção do ramal ferroviário do terminal de Bayport. A Comissão também aprovou um pedido de mais de US \$ 800.000 para aquisição de substituição e equipamento de armazenamento de dados redundante.

*Fonte: O SOPESP - Sindicato dos Operadores Portuários do Estado de São Paulo
Data: 14/10/2021*

O comandante da Base Aérea, coronel Dayve, que participa desta parceria pela implantação do aeroporto, está animado com o início das atividades dos voos

Por Da Reportagem16h10



Expectativa é de que aeroporto de Guarujá receba voos já em 2022

Foto: Divulgação

O cronograma de implantação do Aeroporto Civil Metropolitano de Guarujá segue em andamento, conforme comprovou a deputada federal Rosana Valle (PSB), em visita ao local. A expectativa é que os voos comerciais de aviões civis de pequeno e médio porte comecem no primeiro semestre do ano que vem.

A visita foi acompanhada pela superintendente do aeroporto, Adriana Lopes, da Infraero; pelo comandante da Base Aérea de Santos, tenente-coronel Dayve Morais Paiva, e pelo secretário de Desenvolvimento Econômico e Portuário de Guarujá, Gustavo Martins Rondini. Já chegaram os 20 módulos que vão integrar o terminal de embarque e desembarque.

O sistema de embarque e desembarque será por meio de vans, que farão o transporte entre as aeronaves e o terminal. São aguardados para os próximos dias mais recursos federais para a implantação da cerca ao redor do aeroporto e demais obras de infraestrutura necessárias. O encaminhamento deste aporte foi acertado pela deputada diretamente com o secretário Nacional de Aviação Civil, Ronei Glanzmann, em reunião na quinta-feira, que contou também com o diretor do Departamento de Investimentos da pasta, Eduardo Henn Bernardi.

A Infraero aguarda também análises de regularização ambiental por parte da Cetesb, do Governo do Estado de São Paulo, e da Agência Nacional de Aviação Civil (ANAC). A Prefeitura de Guarujá também pediu a publicação de nova portaria de outorga estabelecendo prazos para as próximas etapas, em atenção aos ajustes já feitos nos projetos. “Contamos com este OK das agências reguladoras”, afirmou o secretário Rondini.

A deputada Rosana Valle terá uma reunião nos próximos dias com a ANAC, diretamente com o diretor da agência, o tenente-brigadeiro-do-ar, Marcelo Kanitz Damasceno, e irá também à Cetesb para acompanhar o andamento da análise ambiental. “Acompanho esta luta pelo aeroporto de perto e consegui a outorga à Prefeitura e que todo o processo fosse liderado pela Infraero, que atua diariamente para viabilizar este antigo sonho da nossa região”, afirmou.

O comandante da Base Aérea, coronel Dayve, que participa desta parceria pela implantação do aeroporto, está animado com o início das atividades dos voos civis e disse à deputada que os primeiros voos vão decolar justamente no ano de comemoração do centenário da base. “Toda a região ganha com esta parceria”, afirmou.

A deputada também busca recursos para a terceira fase da obra, que permitirá a operação de aviões de maior porte. Rosana Valle apurou que o custo deste investimento, que inclui a expansão e recapeamento da pista, está em torno de R\$ 10 milhões. “Estou empenhada para que o nosso aeroporto possa receber voos comerciais regulares”, concluiu.

Fonte: Correio Braziliense - BR

Data: 14/10/2021

ISTOÉ Dinheiro

ISTOÉ - DINHEIRO

APEX-BRASIL VÊ CAMPANHA DE DISTORÇÃO SOBRE AGRONEGÓCIO BRASILEIRO POR COMPETIÇÃO

O presidente da Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil), Augusto Pestana, afirmou que há um “quadro de campanhas de distorção sobre o agronegócio brasileiro” por conta da competição externa. Em fala no Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex) 2021, ele disse que a América do Norte faz parte dessa campanha.

“A percepção do Brasil como ameaça faz com que essas campanhas ganhem corpo, e é chave que estejamos presentes e procuremos levar a verdade sobre o que é o agronegócio brasileiro e a indústria, que funciona com energia renovável, sustentável e limpa. O Brasil faz parte das soluções de questões do movimento sustentável e da mudança do clima”, disse Pestana.

Expo Dubai

O presidente da Apex-Brasil afirmou ainda que o Brasil terá um “resultado de US\$ 500 milhões em exportações, com foco sobretudo na região do Oriente Médio, e atração de US\$ 10 bilhões em investimentos estrangeiros” por conta da Expo Dubai 2020, exposição mundial realizada nos Emirados Árabes Unidos, no período de seis meses.

“Ao mesmo tempo que corrigimos as distorções a respeito da imagem brasileira, geramos negócios bastante expressivos em termos de empregos. Estimamos em torno de 120 mil empregos graças à exposição”, afirmou Pestana.

Para ele, essas exposições servem como vitrine para o Brasil e outros países. “Dubai oferece um alinhamento que talvez seja único na história das exposições universais, nós temos uma dimensão única de resultados concretos”, afirma. “Dubai hoje é um grande hub aeroportuário, um centro de feiras comerciais expressivas, fora os investimentos, então todas essas oportunidades serão devidamente aproveitadas”, completa.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 14/10/2021

CAIADO: DINHEIRO DA PRIVATIZAÇÃO DA CELG GT COBRIRÁ DÉFICIT DA PREVIDÊNCIA DE GO

Após privatizar os ativos de transmissão de energia da Celg Par por R\$ 1,977 bilhão em leilão realizado na tarde desta quinta-feira, 14, na B3, o governador de Goiás, Ronaldo Caiado (DEM), disse que utilizará o dinheiro para cobrir o déficit da previdência do Estado.

Segundo ele, o governo está trabalhando junto à Assembleia Legislativa de Goiás (Alego) para aprovar um projeto que isenta aposentados que recebem até R\$ 3 mi da contribuição previdenciária. “O dinheiro será investido no déficit da previdência do Estado. Não temos mais tempo a perder com discussões que não trazem resultado à população”, disse ele.

Caiado disse, ainda, que sua gestão quer apoiar a iniciativa privada e não competir com ela. “Somos parceiros, e assim os tenho”.

Celg Geração

Com a venda da área de transmissão, a Celg Par ficou apenas com os ativos de geração, que também devem ser privatizados em data ainda a ser definida. “Estamos avaliando o momento oportuno para que ela seja vendida. Estamos otimistas, mas tentando calibrar bem o momento”, comentou.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 14/10/2021

PRODUÇÃO DE PETRÓLEO EM CAMPOS DE PARTILHA CAI 66% DE JULHO PARA AGOSTO, DIZ PPSA



A produção média diária dos contratos em regime de partilha foi de 13 mil barris por dia (bpd) em agosto deste ano, 66% menos do que a registrada em julho. Desse volume total, 8 mil bpd foram produzidos no campo Entorno de Sapinhoá e 5 mil bpd, em Tartaruga Verde Sudoeste.

A retração foi provocada pela parada programada da Área de Desenvolvimento de Mero, na Bacia de Santos, segundo a Pré-sal Petróleo SA (PPSA), responsável pela gestão dos ativos de pré-sal da União. A parada de Mero ocorreu por conta do encerramento do Sistema de Produção Antecipada 1 (SPA-1) e mudança de locação do FPSO Pioneiro de Libra para dar início ao SPA-2.

A PPSA informou ainda que a média diária do total do excedente em óleo da União, em agosto, foi de 5,6 mil bpd, relativo apenas ao contrato do Entorno de Sapinhoá, um resultado 40% inferior em relação ao mês anterior.

Desde 2017, início da série histórica, a produção acumulada em regime de partilha soma 58,3 milhões de barris de petróleo. A parcela acumulada do excedente em óleo da União no período é de 10,2 milhões de barris de petróleo.

Já a produção média diária de gás natural nos dois contratos com aproveitamento comercial do gás natural foi de 175 mil m³/dia, sendo 138 mil m³/dia em Entorno de Sapinhoá e 37 mil m³/dia em Tartaruga Verde Sudoeste. Em comparação com o mês anterior, o volume de gás disponível caiu 16,5%.

A média diária do total do excedente em gás natural foi de 97 mil m³/dia referente apenas ao contrato do Entorno de Sapinhoá, representando uma queda de 19% em relação ao mês anterior.

Desde 2017, a produção acumulada soma 264 milhões de m³ de gás natural com aproveitamento comercial. O excedente em gás natural no mesmo período é de 87,7 milhões de m³.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 14/10/2021

LIRA DIZ QUE HÁ 'POSSIBILIDADE CLARA' DE ACIONAR CADE PARA INVESTIGAR PETROBRAS

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que há uma “possibilidade clara” de se acionar o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) para investigar o preço do gás vendido pela Petrobras e o monopólio da estatal. Na avaliação de Lira, o problema do gás no Brasil “se resume a algo muito simples: monopólio”.

“A Petrobras detém um monopólio. Não se justifica o porquê o gás é extraído a US\$ 2 e caminha nos gasodutos a mais de US\$ 10 para ser distribuído. A Petrobras tem que se esforçar para dar explicações”, criticou Lira, em entrevista à Rádio Bandeirantes. “Tem problemas sérios na questão do gás que a Câmara está atenta. Há uma possibilidade clara de se acionar o Cade para se intervir nessa questão do monopólio.”

O parlamentar disse que a Casa está disposta a tomar todas as medidas legislativas para que a matéria seja tratada com seriedade e sobriedade. Segundo ele, há um grupo de parlamentares que vem trabalhando de forma silenciosa sobre o assunto. “Essa questão está colocando o brasileiro em uma situação de muita dificuldade”, enfatizou.

Após declarações enfáticas sobre a Petrobras e a alta dos preços dos combustíveis, Lira voltou a criticar a falta de investimento por parte da empresa. “Precisamos cobrar para que a Petrobras entre com sua parcela de infraestrutura”, afirmou.

ICMS

Mostrando alinhamento com o discurso adotado pelo presidente Jair Bolsonaro, o presidente da Câmara voltou a declarar que o “grande vilão” do preço do combustível é o ICMS cobrado por

Estados. Lira então comemorou a aprovação do texto-base do projeto que muda a incidência de ICMS sobre combustíveis e estabelece um valor fixo por litro para o imposto.

“Nós não temos interesse de cortar despesas porque elas não serão cortadas”, disse o parlamentar. “Elas deixaram de crescer em favor do contribuinte, em um momento de dificuldade mundial, e o Brasil passa por ela, é função do legislativo estar atento a essa necessidade de todos os entes tem que dar sua parcela de colaboração.”

No período da manhã, pelas redes sociais, Lira voltou a cobrar a Petrobras e disse que espera da estatal uma mudança de atitude para conter os altos preços. “A Câmara deu o 1º passo para conter a disparada do preço dos combustíveis. Alteramos a incidência do ICMS. Fizemos nossa parte e demos uma resposta ao Brasil. Agora, esperamos pela Petrobras”, disse Lira.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 14/10/2021

AMAZÔNIA MOSTRA-SE REPLETA DE OPORTUNIDADES, AFIRMA MOURÃO

O caminho para a preservação e o progresso na Amazônia passará necessariamente pela melhoria do ambiente de negócios e da infraestrutura logística, pela devida remuneração dos serviços ambientais e pela agregação de valor aos produtos da bioeconomia. A afirmação foi feita nesta quinta-feira pelo vice-presidente da República, Hamilton Mourão, durante a cerimônia do Conselho Empresarial Brasil-China (CEBC) para divulgar o relatório “Sustentabilidade e Tecnologia como Bases para a Cooperação Brasil-China”. “A Amazônia mostra-se repleta de oportunidades para investimentos em projetos e tecnologia que conciliem produção e preservação”, afirmou.

O vice-presidente lembrou que o êxito do agronegócio no Brasil ao longo das últimas décadas demonstra a aptidão nacional para desenvolver e entregar tecnologias ambientalmente corretas. “Nosso sucesso nesse campo tornou-se possível graças aos ganhos de produtividade associados à redução das emissões de carbono, à rastreabilidade da cadeia produtiva em diversos setores, ao uso sustentável dos recursos naturais, como solo e água, à proteção da biodiversidade e à capacidade de nos adaptarmos à mudança climática”, enumerou, acrescentando que programas do governo procuram reforçar esses avanços e fortalecer as credenciais sanitárias e ambientais do País.

Mourão também ressaltou que o País é reconhecido mundialmente como uma potência agroambiental, com matriz energética limpa e economia agroexportadora moderna e sustentável, além de ser detentor da maior reserva de biodiversidade do planeta. “Nosso maior desafio tem sido justamente regular a ocupação do vasto território amazônico, coibindo os crimes ambientais e assegurando o cumprimento do Código Florestal”, admitiu.

O vice-presidente disse ainda que o presidente Jair Bolsonaro fortaleceu o compromisso de preservar, proteger e desenvolver a Amazônia. “Ao longo dos últimos 20 meses, fortalecemos a repressão ao desmatamento ilegal e a outros crimes ambientais”, avaliou.

Para ele, é inevitável que a sustentabilidade seja o principal relacionamento com a China. Por fim, Mourão reforçou que o Brasil está posicionado para progredir com uma economia de baixo carbono.

Fonte: IstoÉ - Dinheiro

Data: 14/10/2021



MONEYTIMES

LOG-IN COMPRA 2 NAVIOS PORTA-CONTÊINERES POR US\$ 85,2 MI

Por Reuters



A companhia afirmou em fato relevante ao mercado que o valor de cada embarcação é de 42,6 milhões de dólares (Imagem: Facebook/ Log-in)

A operadora logística Log-In anunciou nesta quarta-feira a compra de dois navios porta-contêineres a serem construídos pelo estaleiro chinês Zhoushan Changhong e com entregas previstas para fim de 2023 e maio de 2024.

A companhia afirmou em fato relevante ao mercado que o valor de cada embarcação é de 42,6 milhões de dólares e que eles têm capacidade nominal de 3.158 TEUs, unidade equivalente a um contêiner de 20 pés.

Segundo a Log-In, a capacidade dos navios é cerca de 25% maior do que a do Log-In Polaris, a embarcação mais moderna da frota da companhia. “Porém, com performance similar de consumo de combustível por contar com tecnologia mais atual e eficiente”, afirmou a empresa no fato relevante.

Fonte: MoneyTimes

Data: 14/10/2021

SENADO VAI OUVIR GOVERNADORES SOBRE PROJETO DE ICMS DOS COMBUSTÍVEIS, DIZ PACHECO

Por Reuters



A Câmara aprovou na véspera projeto que torna fixo o ICMS incidente sobre os combustíveis uma proposta defendida pelo presidente Jair Bolsonaro (Imagem: REUTERS/Adriano Machado)

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), afirmou nesta quinta-feira que o Senado terá boa vontade para agilizar o projeto aprovado na véspera pela Câmara dos Deputados que fixa o valor do ICMS sobre os combustíveis, mas ressaltou que a proposta terá um tempo de amadurecimento e defendeu que sejam ouvidos governadores que se posicionaram contra a matéria.

“Tratando-se de um projeto que possa dar solução a um problema grave que estamos passando no Brasil, que é o preço dos combustíveis, vamos ter boa vontade em poder agilizar o máximo possível se o projeto tiver mesmo essa conotação e essa eficácia para resolver o problema dos combustíveis, mas, obviamente, há o amadurecimento próprio do projeto de lei”, disse o senador em entrevista a jornalistas.

“Considerando, inclusive, aquilo que os governadores estão apontando, que é uma queda de arrecadação, que é algo que interfere no dia a dia e na previsibilidade do Orçamento dos Estados. Vamos considerar essas informações, vamos permitir esse diálogo com os governadores dos Estados e do Distrito Federal, para que possamos ter a melhor conclusão possível”, afirmou.

A Câmara aprovou na véspera projeto que torna fixo o ICMS incidente sobre os combustíveis uma proposta defendida pelo presidente Jair Bolsonaro, mas que não conta com a simpatia de boa parte dos governadores.

Os governos estaduais afirmam que sofrerão perda de 24 bilhões de reais com o projeto que muda o cálculo do ICMS, e apontaram a política de preços praticada pela Petrobras (PETR4) como a verdadeira responsável pelos preços altos no país.

Fonte: MoneyTimes

Data: 14/10/2021

PROPOSTA QUE ALTERA COMPOSIÇÃO DO CNMP SERÁ VOTADA TERÇA-FEIRA, DIZ LIRA

Por Agência Câmara



A discussão do texto (PEC 5/21) foi concluída na tarde desta quinta-feira (14) (Imagem: REUTERS/Adriano Machado)

O presidente da Câmara dos Deputados, Arthur Lira (PP-AL), afirmou que a proposta que altera a composição do Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) será votada na próxima terça-feira (19).

A discussão do texto (PEC 5/21) foi concluída na tarde desta quinta-feira (14) e, em seguida, a sessão deliberativa virtual do Plenário foi encerrada.

“Esta presidência informa que nós hoje terminaríamos a discussão da matéria e marcaríamos a votação para a terça-feira, um dia mais adequado, com o Plenário mais completo para facilitar a discussão, tornando-a mais democrática”, disse.

Lira defendeu o texto e afirmou que o parecer do deputado Paulo Magalhães (PSD-BA), apresentado nesta quinta-feira, foi debatido com procuradores e promotores e recebeu apoio de instituições como:

- Associação Nacional dos Membros do Ministério Público (Conamp) e
- a Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR).

O texto amplia a composição do CNMP.

“Eu não acho que seja necessário fazer esse debate, neste momento, desta forma. Mas, se precisar, nós o faremos para esclarecer. Não há nenhum artigo nessa PEC que roube, que tire, que macule, que misture qualquer ato funcional do Ministério Público. Se havia qualquer dúvida, essa dúvida foi esclarecida no texto que fez o relator Paulo Magalhães”, disse Lira.

Fonte: MoneyTimes

Data: 14/10/2021

PRÓXIMA SEMANA SERÁ DECISIVA PARA PROJETO DA DESONERAÇÃO, DIZ GOERGEN

Por Reuters

Um dos relatores de proposta que prevê a desoneração da folha de pagamento de 17 setores da Economia, o deputado Jerônimo Goergen (PP-RS), afirmou nesta quinta-feira que a próxima semana deve ser decisiva para o andamento da proposta.

Segundo o deputado, que relatou a proposta na Comissão de Finanças e Tributação da Câmara, há uma reunião prevista para a segunda-feira com representantes dos setores, a presidente da Comissão de Constituição e Justiça (CCJ), Bia Kicis (PSL-DF), e o relator da matéria no colegiado, Delegado Marcelo Freitas (PSL-MG).



A proposta mais ampla, aliás, chegou a ser debatida pelo próprio Goergen com a Economia, mas de forma paralela ao projeto que trata apenas dos 17 setores (Imagem: Câmara dos Deputados/ Pablo Valadares)

“Nesta semana nada andou em razão do feriado. Mas a semana que vem será decisiva”, disse o deputado à Reuters.

Dessa conversa de segunda-feira, pode sair a definição de uma data de votação da proposta, que tramita em caráter conclusivo na CCJ. Uma vez analisada pela comissão, ela segue para o Senado sem a necessidade de passar pelo plenário da Câmara.

A prorrogação da desoneração da folha de pagamento conta com o apoio de boa parte do Congresso, já estendida para o fim deste ano, mas ainda enfrenta obstáculos. Um deles diz respeito ao chamado imposto digital como fonte de receita para o incentivo fiscal concedido na intenção de gerar empregos.

Caso inserida no texto do projeto da desoneração, a tributação —ora defendida, ora rechaçada pelo ministro da Economia, Paulo Guedes— tem o condão de ameaçar a aprovação da proposta, segundo Goergen.

“Se depender de imposto digital, não passa”, explicou o deputado.

O parlamentar destacou ainda que o presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), tem defendido uma discussão para a desoneração permanente de empresas em geral.

A proposta mais ampla, aliás, chegou a ser debatida pelo próprio Goergen com a Economia, mas de forma paralela ao projeto que trata apenas dos 17 setores.

Não está descartada, no entanto, que seja votada uma alternativa mais ampla ainda neste ano, afirmou o presidente da Câmara mais cedo nesta quinta-feira.

“Lira manifestou a intenção de votar medida definitiva ainda neste ano para a desoneração de todos setores”, disse o relator da proposta na CFT.

“Ele fala em resolver para todos os demais.”

Resta saber se a iniciativa de atrelar a discussão dos demais setores à que já corria na CCJ pode ajudar ou atrapalhar sua aprovação. Há o risco de nenhuma das duas seguir e os setores voltarem a ser onerados.

Fonte: MoneyTimes
Data: 14/10/2021

ESTADO DE MINAS

www.em.com.br

ESTADO DE MINAS - MG

PORTO DE LOS ANGELES FUNCIONARÁ 24H PARA REDUZIR ATRASOS

Por AFP

O Porto de Los Angeles irá funcionar 24 horas por dia para reduzir os atrasos que agravaram os problemas na cadeia de abastecimento global, informaram autoridades americanas nesta quarta-feira (13).

O presidente dos Estados Unidos, Joe Biden, anunciou o compromisso durante reunião com representantes do grande porto da costa oeste e do sindicato de estivadores. O governo anunciou também que obteve compromissos de empresas como Walmart, FedEx e UPS para avançar a um serviço 24 horas em algumas operações, segundo as autoridades.

"Os compromissos assumidos hoje são um sinal de grande progresso. Precisamos agora de que o restante da cadeia do setor privado se intensifique", declarou Biden.

Apesar do custo maior em termos de pagamento de horas extras, há benefícios para as empresas que oferecem serviços 24 horas. Os caminhoneiros que trabalham à noite, por exemplo, enfrentarão menos trânsito, destacou um funcionário do governo.

Os anúncios coincidem com a proliferação de problemas na cadeia de abastecimento e logística que afetam a recuperação econômica mundial, após os fechamentos de fronteiras pela pandemia da covid-19.

Na terça-feira (12), o Fundo Monetário Internacional (FMI) advertiu que interrupções na cadeia de abastecimento provocam aumento de preços. Em um cenário de recuperação econômica cada vez mais desigual, a instituição reduziu suas previsões de crescimento.

A secretária do Tesouro americano, Janet Yellen, pediu que não se crie pânico devido aos aumentos de preços e à escassez de alguns bens, e garantiu que essa situação não irá perdurar. No entanto, houve poucos sinais de alívio nos dados do índice de preços ao consumidor do Departamento do Trabalho divulgados hoje, que mostraram um aumento da inflação de 5,4% em setembro em relação ao mesmo mês do ano passado.

Vários fatores contribuem para a escassez de matérias-primas e de produtos acabados que afligem os comerciantes. Entre eles, estão o fechamento de fábricas em países que impuseram quarentenas pela covid-19, o aumento na demanda de alguns produtos e a falta de mão de obra.

Os atrasos nos portos americanos contribuíram para o problema. Os portos vizinhos de Los Angeles e Long Beach chegaram a ter 60, ou mais, navios esperando para ancorar. Ambos os portos são fundamentais para a entrada de produtos asiáticos.

Funcionários do governo disseram que entendem que quase toda a cadeia de abastecimento é controlada pelo setor privado. "Se esse setor não der um passo à frente, iremos chamá-los e pedir que atuem", indicou Biden. "Precisamos ter uma visão mais ampla e investir na construção de uma resiliência maior para suportar o tipo de crise que temos visto repetidamente."

UPS - UNITED PARCEL SERVICE
FEDEX
WALMART

Fonte: Estado de Minas - MG
Data: 14/10/2021



AGENCIA EPBR DE NOTÍCIAS

CNPE DEFINIRÁ METODOLOGIA PARA PREÇO DA ENERGIA DE ANGRA 3

por epbr - 14 de outubro de 2021 - Em Comece seu Dia, Newsletter

Contato da redação

epbr@epbr.com.br

em jogo

O BNDES vai modelar o preço da energia da usina nuclear de Angra 3 a partir de um custo de capital próprio de 8,88% real ao ano, junto com custos de investimentos como os dispêndios para amortização e pagamento de juros das dívidas direcionados ao projeto, assim como as conversões em capital de dívidas, mútuos e Adiantamento para Futuro Aumento de Capital – AFAC.

— Os parâmetros estarão atrelados à data-base de 30 de junho de 2020, quando o Conselho do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) aprovou o modelo jurídico e operacional para a retomada da obra da usina. A data-base deve ser considerada para a confecção do fluxo de caixa do projeto.

— A Aneel terá que aprovar a revisão do preço da energia de Angra 3.

Os dados fazem parte de nota técnica elaborada pelo Ministério de Minas e Energia (MME) à qual o político epbr teve acesso com exclusividade.

A resolução que trará os parâmetros para a revisão do preço de Angra 3 será analisada pelo Conselho Nacional de Política Energética (CNPE) no dia 20. O MME realiza nesta sexta (15/10) uma prévia do encontro, para antecipar as discussões e nivelar os temas que serão discutidos.

— Angra 3 será administrada pela Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional (ENBpar), empresa pública organizada sob a forma de sociedade anônima e vinculada ao Ministério de Minas e Energia. Ela irá garantir a manutenção do controle da União sobre a operação de usinas nucleares.

— Em junho, o BNDES anunciou que assinou contrato com o consórcio Angra Eurobras NES – Tractebel Engineering (líder), Tractebel Engineering e Empresários Agrupados Internacional – para a estruturação do projeto de retomada e conclusão das obras da usina. O consórcio vai definir a projeção dos investimentos necessários à implementação do projeto, o cronograma detalhado da obra e a especificação de como se dará a contratação de uma ou mais construtoras para a realização dos trabalhos.

— As obras de Angra 3 devem receber aportes de cerca de R\$ 2,7 bilhões em 2021, como parte do planejamento da Eletrobras para avançar com a chamada linha crítica de construção da usina termonuclear.

— Os investimentos totais projetados para o ano são de R\$ 8,2 bilhões, afirmou recentemente Elvira Presta, responsável pela área financeira e de RI da estatal. A usina tem 65% de avanço físico nas obras, com investimentos já realizados de R\$ 8,5 bilhões.

Iniciada em 1984, a construção da unidade foi interrompida duas vezes – a última em 2015, quando pouco mais de 65% do empreendimento já tinha sido concluído.

Prevista para entrar em operação no fim de 2026, Angra 3 vai gerar mais de 10 milhões de MWh por ano, energia suficiente para atender aproximadamente 6 milhões de residências.

Câmara aprova reforma do ICMS dos combustíveis O plenário da Câmara dos Deputados aprovou nessa quarta (13/10) a nova proposta de reforma do ICMS dos combustíveis. Após negociação liderada pelo presidente da casa, Arthur Lira (PP/AL), o relator do projeto, Dr. Jaziel (PL/CE) apresentou novo parecer.

— Após negociações com a base do governo e a oposição, o PLP 11, relatado por Dr. Jaziel, foi alterado. O texto passou com 392 votos favoráveis e 71 contrários.

— O governo federal desistiu da proposta de criação de uma alíquota única de ICMS em todo o país. A versão aprovada cria uma fórmula para incorporar os preços – e parte da arrecadação dos estados – à alíquota do imposto. O que se pretende é cobrar o ICMS a partir de um valor fixo por quantidade vendida. É a chamada alíquota ad rem.

— A base fixa terá prazo de 12 meses, a partir de janeiro de cada ano. O valor será definido a partir da média de preços dos combustíveis de 24 meses anteriores, multiplicada pela alíquota do percentual vigente em cada estado. Assim, chega-se a um valor fixo por quantidade, mas variável ano a ano, e por estado.

— Hoje, o ICMS é um percentual que incide sobre um valor médio de preços dos combustíveis no varejo, atualizado quinzenalmente pelas secretarias de Fazenda estaduais. Com a mudança, o governo espera uma redução de carga tributária.

— Para o setor de combustíveis, o interesse é a simplificação e a redução de despesas e riscos associados ao pagamento do ICMS, como o acúmulo de créditos.

— Embora o tema seja prioritário para Lira, não há consenso no Congresso Nacional. E, sem apoio dos governadores, há dúvidas se o texto será aprovado pelo Senado Federal.

— “Pelos estudos do Conselho dos Secretários de Fazenda dos estados, há sim uma perda, não é deixar de ganhar, é uma perda de R\$ 24,1 bilhões para estados e municípios”, cobraram os governadores, em nota assinada por Wellington Dias (PT), do Piauí, que preside o Consórcio Nordeste e é coordenador no Fórum Nacional de Governadores.

— Dias também cobrou o fundo de estabilização, prometido por ministros do presidente Jair Bolsonaro (sem partido) e estudado desde 2019, sem sair do papel. “E num momento delicado do país, por que que não se trabalha com muita força a proposta que o próprio ministro Paulo Guedes e agora o próprio Bolsonaro já admitiram? De capitalizar o fundo de equalização dos combustíveis”, questiona.

— “Na verdade, a gente tem que trabalhar mesmo é pela reforma tributária e tem acordo dos governadores. Aqui sim, vai fazer a diferença”, reforça Dias.

— Antes da aprovação do texto pela Câmara, o presidente Arthur Lira afirmou, em entrevista à CNN Rádio, haver uma crise em relação ao preço do gás de cozinha e chamou de “absurdo” o monopólio da Petrobras no setor.

— Lira afirmou na entrevista não considerar que a mudança na política de preços da Petrobras ou uma mudança na diretoria da empresa seja a melhor saída neste momento. Ao mesmo tempo, ele afirmou que a estatal só escolhe os caminhos para “performar e distribuir” dividendos para acionistas. Reuters

— Mesmo mantendo suas críticas à Petrobras, Lira atuou para aprovar a mudança no ICMS na Câmara. Defendeu os números divulgados por Dr. Jaziel, de que a mudança deve levar à redução do preço final praticado ao consumidor de, em média, 8% para a gasolina comum, 7% para o etanol hidratado e 3,7% para o diesel B. Agência Câmara

— No último sábado (8/10), a Petrobras promoveu aumento de 7,2% na gasolina e no GLP nas refinarias. Dias antes, no final de setembro, a Petrobras promoveu reajuste de 8,9% no preço do diesel em suas refinarias, após 85 dias sem reajustes.

— Embora o aumento feito nas refinarias não chegue de imediato nas bombas, cedo ou tarde impacta o preço final ao consumidor. Segundo o Estadão, os 25 centavos do último reajuste do diesel nas refinarias já chegou às bombas, conforme dados da ANP.

— Em audiência pública na Câmara dos Deputados promovida pela Comissão de Desenvolvimento Econômico, Indústria, Comércio e Serviços nessa quarta (13/10), a Petrobras defendeu a atual política de preços de combustíveis baseada no valor do barril de petróleo no mercado internacional e do dólar. O gerente geral de comercialização no mercado interno da empresa, Sandro Barreto, disse que o Preço de Paridade de Importação (PPI) garante o pleno abastecimento ao país.

— Já representantes dos caminhoneiros que também participaram da audiência anunciaram tendência de nova greve, a ser decidida em reunião nacional prevista para o dia 16, no Rio de Janeiro.

— De janeiro a setembro, os preços de revenda registraram aumentos de 28% no diesel, 32% na gasolina e 27% no GLP, segundo o Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (Inep). A perspectiva é de manutenção dessa tendência de alta devido às flutuações no preço internacional do barril. Agência Câmara

PetroReconcavo e Shell vencem chamada da PBGás A PetroReconcavo e a Shell venceram a chamada pública para aquisição de gás natural feita pela Companhia Paraibana de Gás (PBGás).

— A Shell vai fornecer 100 mil m³/dia em 2022. A PetroReconcavo, mais 50 mil m³/dia em 2022 e 150 mil m³/dia em 2023. Já a Petrobras segue fornecendo 80 mil m³/dia até dezembro de 2023, de uma parcela previamente contratada.

— A PetroReconcavo anunciou que negocia os contratos para acesso à infraestrutura de escoamento da Petrobras, interligando as instalações de produção de sua subsidiária Potiguar E&P até a UPGN de Guamaré e de transporte de gás com a TAG, permitindo o transporte da UPGN Guamaré até os pontos de entrega (city gates) determinados pela PBGás.

— A Potiguar E&P venceu a chamada pública realizada pela Potigás, distribuidora de gás que atende ao Rio Grande do Norte. A empresa vai arrematar contrato de dois anos para entrega de 236 mil m³/dia de gás natural a partir de janeiro de 2022.

— A empresa disputava a concorrência com a Compass, do grupo Cosan, que também controla a Comgás (SP), a maior distribuidora do país, e que assinou com a Petrobras contrato de compra de 51% de participação na Gaspetro, por R\$ 2,03 bilhões.

— Em dezembro passado, a Shell venceu a concorrência da pernambucana Copergás para suprimento de gás entre 2022 e 2023. Segundo informações da distribuidora, a petroleira irá fornecer 750 mil m³ diários de gás natural a partir de abril do próximo ano e 1 milhão de m³/dia em 2023.

— A petroleira é parceira da OnCorp em um terminal de GNL que está sendo instalado no Porto de Suape, em Pernambuco, com operação prevista para abril de 2022, como adiantou o diretor Jurídico da OnCorp, João Mattos, na epbr gas week.

Crise hídrica faz CCEE liquidar R\$ 5 bi por mês A Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) está liquidando por mês cerca de R\$ 5 bilhões, no mercado de curto prazo devido à atual situação de crise hídrica, segundo o presidente do conselho de administração da entidade, Rui Altieri.

— Em fala no Encontro Nacional de Agentes do Setor Elétrico (Enase), Altieri disse que considera o valor atual de liquidação de diferenças muito alto para um mercado de curto prazo. Segundo ele, hoje a situação dos reservatórios ainda é “muito grave”, mas o preço de liquidação das diferenças (PLD) e o custo marginal de operação (CMO) já estão baixando, o que indica a necessidade de rever o modelo de precificação do setor.

— Altieri ainda destacou a necessidade de formação de um mercado de capacidade no país. “O mercado de capacidade é a nossa grande expectativa para reduzir custos e enfrentar situações como a atual escassez hídrica, que tem sido um período desgastante”, afirmou. Valor

Taxa extra não cobre custo das térmicas, dizem distribuidoras As distribuidoras alertaram o governo que a bandeira tarifária de escassez hídrica, implementada em setembro, não está sendo suficiente para cobrir a elevação de custos dos combustíveis usados pelas térmicas do país.

— A questão está sendo analisada pelo governo, disse nessa quarta (13/10) a secretária executiva do Ministério de Minas e Energia (MME), Marisete Pereira. Ela descartou, porém, novo reajuste na taxa extra sobre a conta de luz, que passou de R\$ 9,49 para R\$ 14,20 por cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos.

— Ela disse que, segundo as distribuidoras, as projeções de gastos com térmicas até o fim do ano foram frustradas pela elevação das cotações do gás natural e do óleo diesel. Assim, as empresas pedem à Aneel a recomposição dos impactos financeiros provocados pelo descasamento entre os valores que recebem do consumidor e os montantes que têm que desembolsar para pagar pela energia. Folha de S. Paulo

Putin diz que petróleo pode chegar a US\$ 100 O presidente da Rússia, Vladimir Putin, disse nessa quarta (13/10) que é possível que os preços do petróleo atinjam US\$ 100 nos próximos meses. Entretanto, destacou que a volatilidade dos mercados de energia não é de interesse do Kremlin.

— Putin afirmou que a Rússia está trabalhando junto com a Opep para estabilizar os mercados e também anunciou que chegou a um acordo com a China para construir um segundo gasoduto ligando os dois países.

— Putin também reiterou que a Rússia está pronta para ampliar o fornecimento de gás à Europa, negando as acusações de que o Kremlin estava segurando as vendas por motivos políticos.

— Pouco antes das declarações de Putin, a Opep divulgou novas previsões sobre a produção do petróleo global e disse que países de fora da aliança devem fornecer menos barris do que o esperado, apesar da crise no fornecimento de combustíveis fósseis. Valor Investe, com Reuters

— É o caso do Brasil. Em relatório mensal divulgado nessa quarta (13/10), a organização reduziu a previsão para a oferta brasileira da commodity este ano, de 3,74 milhões de barris por dia (bpd) a 3,72 milhões de bpd. Se confirmado, o resultado equivaleria a um aumento de 50 mil bpd em relação a 2020.

— Segundo o cartel, o corte da previsão acontece após a queda da oferta em agosto, de 50 mil bpd, a 3 milhões de bpd, apesar do início da produção no campo Sepia, em Santos. Estadão Conteúdo

Demanda e traders provocam queda do petróleo Os preços do petróleo caíram nessa quarta (13/10), com preocupações de que o crescimento da demanda iria desacelerar, o que consumiu ganhos recentes que levaram os preços a máximas de vários anos nas últimas sessões.

— Os analistas observaram que alguns traders provavelmente realizaram lucros com o petróleo dos EUA depois que os futuros do WTI atingiram suas máximas desde outubro de 2014, durante as últimas três sessões.

— Os futuros do Brent caíram 0,24 dólar, ou 0,3%, para fechar a 83,18 dólares o barril, enquanto o WTI recuou 0,20 dólar, ou 0,3%, para 80,44 dólares. Reuters

Cai venda de etanol no Centro-Sul O Centro-Sul do Brasil comercializou 2,46 bilhões de litros de etanol em setembro, 15,02% a menos do que igual período de 2020, informou a União da Indústria de Cana-de-Açúcar (Unica).

— No mercado interno, as vendas de etanol hidratado alcançaram 1,31 bilhão de litros na quinzena, redução de 25,32% sobre o volume apurado em igual período da última safra (1,75 bilhão de litros). Já o volume de etanol anidro comercializado subiu 19,81%, para 954,2 milhões de litros.

— Para o diretor Técnico da Unica, Antonio de Padua Rodrigues, “o ajuste por meio dos preços deve equilibrar o mercado, adequando a demanda às condições de oferta mais limitada do etanol hidratado nessa safra. Estadão Conteúdo

Projeto Biodiesel A ANP realizará na próxima sexta (15/10), às 10h, o Workshop Projeto Biodiesel, com transmissão ao vivo no canal da ANP no YouTube.

— O evento irá apresentar as ações da ANP para a garantia da qualidade dos combustíveis, a exemplo do biodiesel, diesel A e diesel B, comercializados no país, assim como promover discussões técnicas entre produtores de biodiesel, usuários e distribuidores de combustíveis, além de representantes governamentais.

— O objetivo central é apresentar os resultados das ações de fiscalização realizadas pela ANP no país, seguidas das análises laboratoriais correspondentes realizadas no Centro de Pesquisas e Análises Tecnológicas (CPT) da agência, com fins de verificar a qualidade dos produtos óleo diesel B, diesel A e biodiesel (B100).

A Neoenergia implantou a primeira fase da Linha Verde, que integra o Programa de Mobilidade Elétrica da companhia, entre Natal (RN) e Recife (PE), onde atuam as distribuidoras da Neoenergia, Cosern e Neoenergia Pernambuco. O projeto visa instalar eletropostos em bases operacionais da empresa, de forma a viabilizar viagens com carros elétricos entre as sedes administrativas das distribuidoras.

— Natal e Recife ficam a cerca de 300 km de distância uma da outra, e veículos elétricos tem uma autonomia média de 200 km. Assim, o projeto contemplou a instalação de dois eletropostos de carga rápida nesse trajeto, nas Unidades Territoriais de Distribuição (UTDs) da Neoenergia localizadas em Goianinha (RN) e Goiana (PE).

— Os municípios ficam, aproximadamente, a 60 km de distância da capital de cada estado, o que garante uma parada estratégica no percurso para recarregar o veículo.

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 14/10/2021

O QUE ESTÁ EM JOGO NA REGULAMENTAÇÃO DO ARTIGO 6 DO ACORDO DE PARIS

Por Nayara Machado - 14 de outubro de 2021 - Em Diálogos da Transição

Editada por Nayara Machado
nayara.machado@epbr.com.br

Em reunião com o ministro das Relações Exteriores, Carlos França, ontem (13), o setor empresarial cobrou do governo uma “evolução da posição do Brasil” e apoio à regulamentação do mercado global de carbono, que será discutida em novembro durante a COP26, em Glasgow, na Escócia.

“Chegar a um entendimento definitivo sobre as regras é fundamental para a retomada econômica verde brasileira”, afirma Marina Grossi, presidente do Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS).

Estudo do Environmental Defense Fund indica o Brasil como um dos países com maior potencial de venda de créditos de carbono, podendo gerar receitas líquidas de até US\$ 72 bilhões até 2030.

“O Artigo 6 é uma janela de oportunidade para o Brasil, que poderá não só escoar seus [créditos] offsets florestais e agrícolas, valorizando assim grandes ativos naturais que o país possui, mas também engajar nosso setor privado num comércio global de emissões na sua trajetória de neutralização”, diz o conselho em nota técnica.

A regulamentação do Artigo 6 é um dos resultados mais aguardados da Conferência do Clima.

A preocupação é que, sem um consenso sobre o mercado global, cada país ou bloco crie seus próprios mecanismos de comércio de emissões, o que pode afetar a competitividade de empresas em países sem esses mecanismos.

Caso do Brasil, que agora corre para tentar criar seu mercado regulado via Legislativo, enquanto precisa contornar políticas da atual gestão que vão na contramão da economia de baixo carbono.

O debate sobre o Artigo 6 gira em torno da criação de ajustes nos compromissos de redução de emissões dos países para evitar dupla contagem. Isto é, impedir que o país que vende créditos de carbono os use também para cumprir suas metas.

De acordo com o CEBDS, os créditos de carbono negociados com essas regras de ajustes valerão mais no mercado do que aqueles com risco de dupla contagem porque haverá mais clareza sobre o impacto deles na redução global de emissões.

“Diante disso, a maioria das nações da União Europeia (com perfil comprador para compensar suas emissões) e muitos países em desenvolvimento com grandes áreas florestais (e maior potencial de venda de créditos) estão entre os 32 signatários dos Princípios de San José, que incluem o compromisso com os ajustes para evitar dupla contagem. O Brasil, no entanto, não faz parte desse grupo”, explica a nota.

Para o setor privado, a posição atual do Brasil, contrária à aplicação integral do mecanismo de ajustes, atrasa a entrada do país neste mercado.

“O Brasil precisa discutir como se preparar para participar das oportunidades de comércio oferecidas pelas nossas vantagens competitivas. A concessão de ajustes correspondentes para o comércio, com os instrumentos de mercado do Artigo 6, precisa ser gerenciada a favor das nossas vantagens competitivas, e não como barreiras a elas”, completa o documento preparado pelo CEBDS.



Na COP21, em 2015, representantes de 195 países aprovaram acordo global do clima, o Acordo de Paris - Foto: Arnaud Bouissou - MEDDE / SG COP21

Financiamento da transição

Para o setor de energia, alcançar as metas do Acordo de Paris e limitar o aumento da temperatura do planeta bem abaixo dos 2°C é

um desafio que vai exigir grandes transformações, de forma a garantir oferta sem aumentar os custos pagos pelos consumidores.

Nesse cenário, os mercados de carbono – regulado e voluntário – são vistos como uma alternativa para viabilizar as mudanças de paradigma na produção e consumo de energia.

O que já cobrimos por aqui:

Mercado voluntário para óleo e gás

Para Celso Fiori, gerente sênior de Advocacy da bp, a indústria de óleo e gás já tem a resposta do que pode ser feito para atingir metas de descarbonização, a grande questão é como financiar.

Soluções como melhoria da eficiência de processos, mais energia de baixo carbono, preservação e restauração ambiental e tecnologias de captura, armazenamento e uso de carbono (CCUS) são caras e vão precisar de precificação do carbono.

Esses mecanismos de precificação de carbono precisam ser “estáveis, confiáveis, de longo prazo, e que o recurso chegue no seu propósito fim”, diz o executivo.

Dentre as diversas formas de precificação de carbono, o executivo destaca a estratégia de soluções baseadas na natureza, que faz parte do plano de descarbonização da companhia. Continue lendo

O uso de soluções baseadas na natureza para compensar emissões de O&G é objeto de uma cooperação técnica entre BNDES e Empresa de Pesquisa Energética (EPE) assinada no final de julho.

Os resultados da cooperação vão subsidiar um documento-síntese com a proposição de instrumentos de transferência de recursos das empresas para “atividades de sequestro e armazenagem de carbono no setor florestal, a título de compensação de emissões”.

Um diferencial competitivo para o segmento de O&G brasileiro, na visão de Pietro De Biase, advogado do escritório Vieira Rezende.

“Considerando um cenário de crescentes investimentos em ESG e a disponibilidade de capital das empresas de óleo e gás, os players do país estariam à frente de concorrentes no que se refere à compensação de emissões do setor”, afirmou em entrevista à epr em julho.

Biogás, RenovaBio e marco legal do mercado de carbono

Produtores de biogás também estão de olho na regulamentação do mercado de carbono e têm participado das discussões em torno do PL 528/21, do deputado Marcelo Ramos (PL/AM).

Favorável ao PL que estabelece regras para a compra e venda de créditos de carbono no Brasil, a ABiogás defende uma maior integração com o RenovaBio — único mercado regulado de carbono no país, exclusivo para o setor de combustíveis.

A ideia é que o Crédito de Descarbonização (CBio) seja fungível, isto é, possa ser utilizado tanto no programa para o setor de combustíveis quanto no mercado amplo, e a participação de pessoas físicas.

Saída para setor elétrico, mas preço baixo preocupa

O Brasil procura no mercado de carbono uma alternativa para substituir os subsídios ao setor de energia renovável.

A Lei 14.120/2021 que trata da modernização do setor elétrico deixou ao Poder Executivo um prazo de doze meses para definir mecanismos de consideração dos benefícios ambientais das fontes renováveis no sistema.

Agnes da Costa, chefe da Assessoria Especial de Assuntos Regulatórios do Ministério de Minas e Energia (MME), reconhece que o mercado de carbono é promissor para o Brasil, mas ainda existem questões que precisam ser avaliadas, como preço baixo do carbono, risco de dupla contagem e vazamento de emissões.

“Da nossa parte, enquanto ainda não temos nada estruturado sobre o mercado de carbono, estamos tentando viabilizar isso para as empresas no Brasil, especialmente em setores que são mais difíceis de descarbonizar”, disse Agnes durante um workshop da EPE em agosto.

Curtas

Paris prometeu, Glasgow deve entregar. Em discurso esta semana, o presidente da COP26, Alok Sharma, disse que o mundo deve entregar um resultado na COP26 que mantenha 1,5 °C ao alcance...

...“Para conseguir isso, tenho pedido aos países que cumpram quatro objetivos principais. Reduções de emissões, adaptação, finanças e trabalho conjunto, inclusive para tornar as negociações em Glasgow um sucesso”. Veja o discurso na íntegra

Agro. A ministra da Agricultura, Tereza Cristina, vai lançar o ABC+, programa de agricultura de baixa emissão de carbono com metas até 2030, na próxima segunda, disse o secretário de Inovação da pasta, Fernando Camargo...

...Tecnologias como irrigação e terminação intensiva de rebanhos bovinos, como o confinamento, serão incluídas no rol de técnicas sustentáveis apoiadas pelo governo. Valor

Desmatamento. O presidente da Klabin, Cristino Teixeira, disse que observa com ceticismo e preocupação o ritmo lento com que a agenda ambiental tem avançado em alguns setores, principalmente na transição energética. Também afirmou que acabar com o desmatamento ilegal é uma necessidade imediata do país. Valor

Eletrificação. Montadoras correm para garantir o fornecimento de células de bateria na Europa, mas podem enfrentar um desafio ainda maior para encontrar matéria-prima suficiente. O fracasso em obter suprimentos adequados de lítio, níquel, manganês e cobalto pode retardar a mudança para veículos elétricos. CNN

...Em setembro, o presidente-executivo da Volkswagen, Herbert Diess, afirmou ao conselho de administração que a companhia poderá reduzir 30 mil empregos de seu quadro de pessoal se a companhia for muito lenta na transição para os veículos elétricos. Reuters

Universalização. O MME publicou na quarta (13) as novas diretrizes de operacionalização dos programas de universalização de acesso à energia elétrica, Luz Para Todos e Mais Luz Para a Amazônia. Eles passaram a ser de responsabilidade da Empresa Brasileira de Participações em Energia Nuclear e Binacional S.A. (ENBpar), que terá até doze meses para assumir a operacionalização. MME

Fonte: Agência EPBR de Notícias

Data: 14/10/2021



JORNAL O GLOBO – RJ

LIRA DIZ QUE O CONGRESSO ESTUDA SOLUÇÃO PERMANENTE PARA DESONERAÇÃO DA FOLHA DE PAGAMENTO

Presidente da Câmara afirmou que deputados estão 'focados' e que há tempo suficiente para aprovar projeto que prorroga medida por mais cinco anos

Por Daniel Gullino

BRASÍLIA — O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), afirmou nesta quinta-feira que o Congresso estuda uma solução "permanente" para a desoneração da folha de pagamento. A Câmara dos Deputados avalia projeto para prorrogar o prazo da desoneração para 17 setores da economia, que contam com a medida desde 2011.

Burocracia: Para pagar imposto, empresas gastam R\$ 181 bi com mais de 4 mil normas. 'É um manicômio', diz tributarista



O presidente da Câmara, Arthur Lira, durante sessão no plenário Foto: Agência Câmara

— Nós sabemos da importância que esses 17 setores geram de empregos e de divisas para o país. Nós estamos com essa dificuldade do espaço orçamentário. Há uma tese que diz que isso não conta, há uma tese que diz que isso conta — afirmou Lira, em entrevista à Rádio Bandeirantes.

Lira complementa:

— Mas toda nossa boa vontade em discutir a matéria, sensibilidade acima de tudo, para que essa questão da desoneração possa ser tratada de uma maneira inclusive mais permanente.

Desde 2011, uma lei permite que alguns setores façam a substituição da contribuição previdenciária sobre a folha de pagamentos por uma porcentagem da receita bruta das empresas. A proposta que é discutida na Câmara prevê a prorrogação da desoneração para estes setores até 2026.

Lira afirmou que os deputados estão "focados" e que há tempo suficiente para aprovar o projeto de lei:

— A última votação, era de uma prorrogação por um ano. Não tinha previsão de ser desse ano para frente. Agora é outra discussão, de outro projeto, para prorrogação por mais cinco anos. Os deputados estão focados. Acho que tempo há o suficiente. A tramitação é simples, é um projeto de lei. A questão é só dos ajustes técnicos e suas repercussões.

De acordo com o presidente da Câmara, a frente parlamentar empreendedorismo, criada recentemente, tem feito reuniões com empresários para tratar do assunto:

— Mas há um grupo muito mobilizado na frente nova parlamentar que foi criada do empreendedorismo, que está se reunindo aí com mais de 200 empresários, fomentando essa frente, para que se discuta no Congresso alternativas legislativas para se encontrar uma maneira permanente de se discutir a desoneração da folha mais ampla no Brasil.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/10/2021

ESTADOS DEFENDEM QUE SENADO REJEITE MUDANÇA NO ICMS DOS COMBUSTÍVEIS

Comsefaz entende que proposta aprovada na Câmara é inconstitucional e entes cogitam ir à Justiça caso texto avance

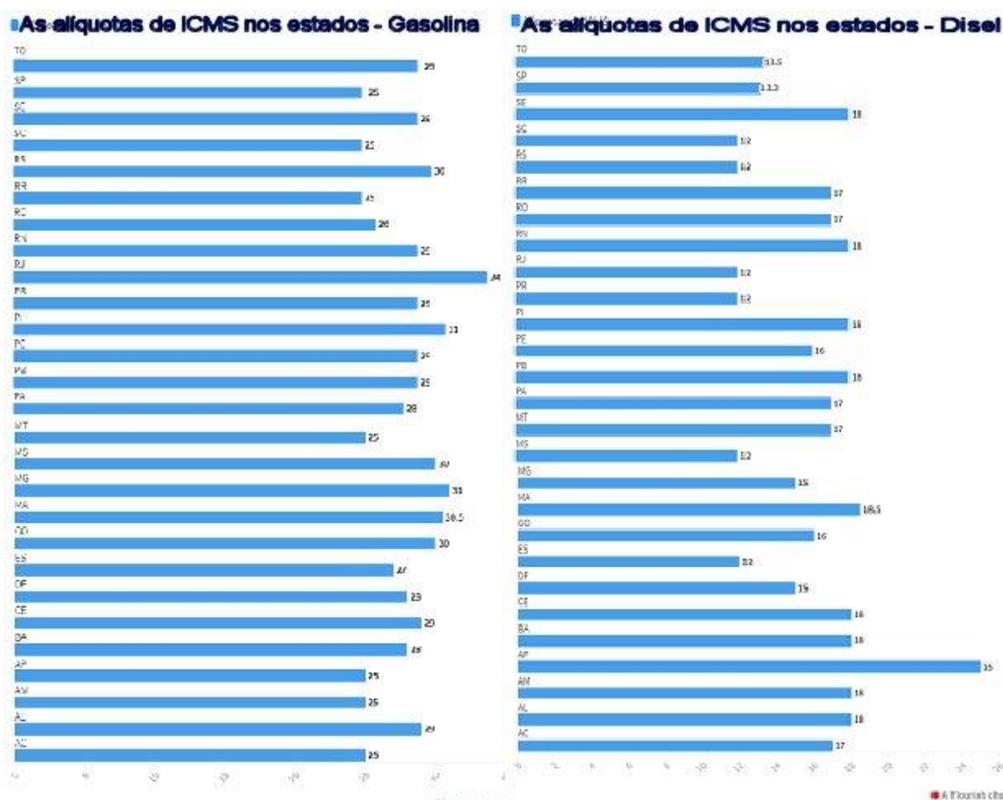
Por Fernanda Trisotto

BRASÍLIA – Os estados defendem que o Senado rejeite o projeto de lei que promove alterações no cálculo do ICMS sobre os combustíveis, aprovado na quarta-feira na Câmara dos Deputados. A posição é do Comitê Nacional de Secretários de Fazenda, Finanças, Receita ou Tributação dos Estados e do Distrito Federal (Comsefaz), que ainda vai iniciar conversação com os senadores e o presidente da Casa, Rodrigo Pacheco (DEM-MG).

O texto aprovado determina que alíquotas do ICMS serão fixadas anualmente, e vão vigorar por 12 meses. A arrecadação não poderá exceder, em reais por litro, o valor da média dos preços ao consumidor final, considerando o período de dois anos anteriores.

Essa alteração promoveria uma perda de arrecadação de R\$ 24 bilhões para estados e municípios, que recebem 25% da receita do tributo estadual.

— O principal é que não seja aprovado o projeto (no Senado). Hoje vamos fazer uma reunião sobre uma fórmula coordenada de ações e diálogo com o presidente do Senado, para conversar sobre isso – explica o diretor institucional do Comsefaz, André Horta.



O Comsefaz também alega que o texto é inconstitucional, por ferir a autonomia dos estados e extrapolar o papel do Congresso em matéria de definição tributária. De acordo com Horta, caso o texto avance no Senado, já há discussão para que os entes acionem a Justiça para derrubar a lei.

Questionado sobre a possibilidade de o Comsefaz concordar com a proposta, caso haja algum tipo de compensação para a perda de arrecadação, Horta foi taxativo ao afirmar que nunca houve conversa nesse sentido.

Ele também falou sobre o argumento de que a arrecadação dos estados aumentou, por isso seria viável cortar o tributo sobre combustíveis. Para o diretor, a questão inflacionária pressiona todos os preços, e a comparação feita com a arrecadação de 2020 é equivocada, porque parte de uma base de consumo deprimida por causa da pandemia.

— Os estados querem perder arrecadação com o ICMS do combustível, com o preço baixando. Por que? Isso facilita o processo produtivo, faz a economia andar e dá o recuo da inflação. Isso faz com que a população compre os demais produtos. Então, isso não muda em nada a arrecadação do ICMS que vai ficar instigada por outros caminhos — avalia.

Para o Comsefaz, esse projeto não vai resultar em redução no preço dos combustíveis ao consumidor final. A mudança na cobrança do tributo pode impactar o custo do combustível, mas não seria percebida pela população porque a política de preços da Petrobras, que mantém paridade com o mercado internacional, não será modificada.

Horta defende que o Congresso analise a proposta de emenda à Constituição (PEC) 110, que está no Senado e promove uma modificação dos impostos sobre consumo, criando um Imposto sobre Valor Agregado (IVA) Dual:

— Na PEC 110, os estados acatam mudanças muito mais profundas do que essa (ICMS dos combustíveis), como o crédito financeiro. Só que ali existe uma calibragem de alíquota — defende.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/10/2021

GOVERNO AVALIA FUNDO COM AÇÕES DA PETROBRAS PARA DISTRIBUIR RECURSOS A BENEFICIÁRIOS DO BOLSÃO FAMÍLIA

Programa está sendo desenhado pelo ministro Paulo Guedes e seria complementar ao benefício social

Por Manoel Ventura



O ministro da Economia, Paulo Guedes, ao lado do presidente Jair Bolsonaro em evento no Palácio do Planalto Foto: Pablo Jacob / Agência O Globo

BRASÍLIA — O governo prepara a criação de um fundo para distribuir a arrecadação obtida com venda de estatais e dividendos de empresas para beneficiários de programas sociais.

Essa conta vem sendo chamada internamente de Fundo de Redução da Pobreza e, inicialmente, seria abastecida com a venda de ações da Petrobras.

A Petrobras está sendo pressionada nos últimos meses por conta da alta dos combustíveis.

Nesta quinta-feira, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que, em razão das críticas que vem sofrendo pelo aumento do preço do gás de cozinha e dos combustíveis, já estuda a possibilidade de privatização da estatal de petróleo.

Na véspera, nos Estados Unidos, o ministro da Economia, Paulo Guedes, sugeriu a venda de ações da empresa pública para reduzir a pobreza. O desenho que está sendo feito pela equipe de Guedes segue essa linha.

A intenção é que o dinheiro seja distribuído para beneficiários do Bolsa Família como um adicional, para além do que ele já recebe todos os meses.

Só haveria distribuição caso haja a venda de estatais ou a distribuição de dividendos por empresas lucrativas. Dividendo é o lucro distribuído ao acionista.

Vale-gás e Auxílio Brasil

O dinheiro poderia ser usado, por exemplo, como um “vale-gás”, como defendem integrantes do governo diante da alta do preço do combustível.

O desenho do fundo é um dos principais focos do trabalho de Guedes neste momento. Nos bastidores, o ministro vê isso como uma forma de reduzir o tamanho do Estado, dar eficiência para empresas públicas e também aumentar a transferência de renda para os mais vulneráveis.

O governo já enviou ao Congresso o Auxílio Brasil, programa que desenhado para substituir o Bolsa Família. O programa e as medidas para financiar o benefício ainda não foram aprovadas pelos parlamentares.

É preciso aprovar a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que muda o pagamentos do precatórios para abrir espaço no Orçamento e a reforma do Imposto de Renda para permitir financiar o programa.

Por isso, o fundo só seria feito depois da aprovação do Auxílio Brasil.

A avaliação do ministro é que os dividendos das estatais lucrativas hoje acabam sendo consumidos por empresas deficitárias. Por isso, ele defende a venda das empresas. O ministro chama o programa de distribuição de riqueza e de “dividendos sociais”, uma forma de repassar aos mais vulneráveis o lucro das estatais.

Metade dos recursos para abater dívida

Neste momento, o modelo prevê que metade da arrecadação com a venda de ações de empresas públicas seria destinada para abater a dívida pública e a outra metade para os beneficiários de programas sociais.

Além da venda de ações da Petrobras, o governo já tem pela frente a privatização da Eletrobras, que poderia entrar como uma forma de abastecer o fundo. A venda da estatal está programada para o primeiro trimestre do próximo ano.

Outra privatização, a dos Correios, já foi aprovada pela Câmara e depende da análise dos senadores.

A transferência dos valores para os mais vulneráveis seria feita de maneira não recorrente, a depender da venda de empresas ou de ações.

Por isso, auxiliares do ministro avaliam que ela poderia ser feita fora do teto de gastos, regra que impede o crescimento das despesas da União acima da inflação do ano anterior.

Guedes vem criticando publicamente o teto de gastos por não permitir despesas não recorrentes, mas não sinaliza uma mudança estrutural na norma.

Solange Vieira à frente via BNDES

O fundo está sendo desenhado pela economista Solange Vieira, da confiança de Guedes. Ela deixou a Superintendência de Seguros Privados (Susep) na semana passada e, ao anunciar a sua saída, o Ministério da Economia informou que ela voltará ao BNDES, do qual é funcionária de carreira, mas sem informar a função.

Embora o anúncio ainda não tenha sido feito, Guedes delegou a Vieira a tarefa de fazer o desenho do seu programa de “dividendo social” por meio do BNDES.

O banco é responsável pela modelagem das privatizações do governo e, por isso, teria um papel importante nesse processo.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/10/2021

SERVIÇOS CRESCEM 0,5% EM AGOSTO E ATINGEM MAIOR PATAMAR DESDE 2015

Atividade registrou quinto mês seguido de alta. Mas inflação e desemprego elevado desafiam avanço do setor, que já dá sinais de desaceleração

Por Carolina Nalin

RIO - Com o avanço da vacinação e flexibilização das medidas sanitárias restritivas, os serviços avançaram 0,5% em agosto, na comparação com julho, segundo dados divulgados nesta quinta-

feira pelo IBGE. É o quinto mês seguido de alta da atividade, levando o setor a alcançar o maior patamar desde 2015.

O resultado veio em linha com o esperado. Analistas consultados pela Reuters projetavam alta exatamente de 0,5% no mês. Apesar do resultado positivo - o setor está 4,6% acima de fevereiro do ano passado, anterior à pandemia - já há sinais de desaceleração.



Em Botafogo, no Rio, bares aos poucos voltam à rotina. Segmento de alojamento e alimentação puxa avanço dos serviços prestados às famílias Foto: Roberto Moreyra / Agência O Globo

Nos últimos quatro meses, os serviços vinham crescendo ao ritmo de 1% ao mês ou mais. O gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, explica que essa perda de ritmo ocorre em função da base de comparação mais alta, que vem sendo construída desde o início dessa

recuperação do setor em junho de 2020.

Segundo Lobo, os serviços prestados às famílias - os mais afetados pela pandemia - não se depararam até o momento com fatores como desemprego e inflação que limitem seu crescimento, já que ainda há uma capacidade ociosa para o crescimento da receita das empresas que operam nesse segmento. Mas a perda de fôlego é um sinal de alerta.

Os serviços de tecnologia da informação, um dos mais demandados desde o ano passado, têm contribuído para a retomada consistente do setor. Resta saber até quando, diz Lobo:

— Os próximos dados vão nos mostrar em que medida os serviços de caráter presencial terão fôlego sem que sejam impedidos por questões de renda e desemprego. E, por outro lado, até que ponto os ganhos de produtividade advindos da necessidade de consumo de serviços de tecnologia da informação vão ocorrer. São duas incógnitas que vamos ter que esperar as próximas divulgações.

Restaurante e hotéis em alta

Das cinco atividades pesquisadas pelo IBGE, quatro apresentaram taxa positiva em agosto. Os serviços de informação e comunicação avançaram 1,2%, enquanto os serviços relacionados a transportes tiveram alta de 1,1%, após resultados negativos em julho.

Segundo o gerente da pesquisa, Rodrigo Lobo, o primeiro foi impulsionado pelos serviços de desenvolvimento e licenciamento de softwares, portais e provedores de conteúdo e ferramentas de buscas na internet, além de edição integrada e impressão de livro.

Já o segundo reflete o avanço do transporte aéreo de passageiros e operação de aeroportos, além da logística de cargas.

— O setor de serviços mantém sua trajetória de recuperação, sobretudo nos serviços considerados não presenciais, mas também nos presenciais, com o avanço da vacinação e o aumento da mobilidade das pessoas — diz Lobo.

Os serviços prestados às famílias avançaram 4,1% no mês, principalmente devido ao avanço das frentes de alojamento e alimentação, que incluem hotéis e restaurantes. Mas ainda se encontram 17,4% abaixo do patamar pré-pandemia.

— A natureza da crise econômica que impedia o deslocamento das pessoas pelas cidades e o consumo de determinados serviços freou de alguma forma a velocidade de avanço do setor como um todo, mas de qualquer forma ela ainda perdura, algo que já não ocorre tanto no comércio e na indústria — compara Lobo.

A atividade registrou desempenho melhor que indústria e comércio, que apresentaram queda de 0,7% e 3,1% em agosto, respectivamente.

Inflação e desemprego

Analistas avaliam que o avanço da vacinação contra a Covid-19, que possibilita a ampla reabertura da economia, tende a manter o setor de serviços em trajetória de recuperação. Mas economistas já acenderam o sinal de alerta mediante as incertezas que podem dificultar a atividade econômica.

Há quem calcule que a expansão do setor de serviços caia à metade em 2021, com possibilidade de estagnação da atividade no ano que vem.

Isso porque a disparada da inflação, que já chega a dois dígitos em 12 meses, pressiona o custo das empresas e diminui o poder de compra das famílias.

Étore Sanchez, economista da Ativa Investimentos, avalia que as atividades econômicas tem caminhado em direções distintas, embora sua previsão de crescimento de 4,5% para o PIB em 2021 esteja mantida:

"Por ora, as direções distintas materializada no recuo da indústria na semana passada, somado ao avanço abaixo da nossa estimativa dos serviços, nos fazem manter a cautela", disse Sanchez, em comentário.

Em setembro, o Índice de Confiança de Serviços, (ICS) medido pela Fundação Getulio Vargas (FGV) caiu 3,4, para 102,3 pontos.

"O nível de confiança do setor de serviços continua acima do nível pré-pandemia, mas alguns fatores podem frear o ritmo de recuperação, como a recente queda da confiança do consumidor, lenta recuperação do mercado de trabalho, inflação e incertezas relacionadas ao controle da pandemia", avaliou Rodolpho Tobler, economista do Ibre/FGV, em nota.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/10/2021

MUDANÇA NO ICMS SOBRE COMBUSTÍVEIS TRARÁ ALÍVIO EM ANO ELEITORAL, MAS PODE PRESSIONAR PREÇOS EM 2023

Entenda como será a cobrança do imposto se projeto da Câmara for aprovado também no Senado
O Globo



Câmara dos Deputados aprovou projeto que muda a cobrança do ICMS sobre os combustíveis Foto: Marcelo Theobald / Agência O Globo

RIO – A Câmara dos Deputados aprovou nesta quarta-feira um projeto que muda a cobrança do ICMS sobre os combustíveis. Segundo o presidente da Casa, Arthur Lira (PP-AL), que abraçou o projeto, o objetivo é reduzir a pressão dos reajustes da gasolina e do diesel no preço final das bombas.

Num primeiro momento, a nova sistemática de cobrança do ICMS pode trazer alívio para os preços já em 2022, ano de corrida eleitoral. Isso porque o modelo prevê como referência os preços da gasolina de anos anteriores – no caso, 2019 e 2020.

Mas, se no futuro houver uma queda do petróleo no mercado internacional ou da cotação do dólar, ou ainda se um novo governo decidir alterar a política de preços da Petrobras, a nova sistemática do ICMS manteria o imposto e o valor final do combustível nas bombas artificialmente mais elevado em 2023.

O projeto agora segue para o Senado, onde deve encontrar resistências para a sua aprovação. Muitos governadores temem perder arrecadação.

Entenda, abaixo, como é hoje a cobrança do ICMS nos combustíveis e como poderá ficar se o projeto aprovado na Câmara tiver o aval também do Senado.

Como é cobrado o ICMS hoje

Em percentuais

O ICMS hoje é uma alíquota em percentuais. Quando o preço da gasolina na refinaria sobe, a arrecadação também sobe, porque o valor recolhido é calculado em percentuais. Quando o preço cai, o valor arrecadado também diminui.

Cada estado fixa sua alíquota. No caso da gasolina, esse percentual varia entre 25% (em São Paulo e outros seis estados) e 34% (Rio de Janeiro)



Prazos

Cada estado faz seus próprios estudos para definir O PMPF, que é atualizado a cada 15 dias. E é sobre esta “tabela” que incide o ICMS.

Quando sobe o preço da vida real, aquele que é praticado nas bombas, automaticamente sobe o PMPF, e a base de arrecadação do ICMS aumenta.

Como ficará o ICMS pela proposta da Câmara

Valores fixos

Em vez de ser uma alíquota em percentual, o ICMS passará a ser cobrado em um valor fixo em reais. Assim como ocorre hoje com os percentuais do ICMS, cada estado poderá fixar o valor em reais a ser cobrado.

Prazos

O preço de referência para cálculo do ICMS, que hoje é atualizado pelos estados a cada 15 dias, passaria a vigorar por 12 meses.

Haverá ainda um teto para a alíquota do ICMS. Esta não poderá ser superior ao que foi cobrado nos dois anos anteriores.

Efeito nos preços

Alívio em 2022

Segundo o projeto aprovado pela Câmara, na data de sanção da nova regra, os anos de referência para o cálculo do valor do ICMS seriam 2019 e 2020, quando os preços da gasolina e do diesel eram bem menores – no ano passado, em plena pandemia, o barril do petróleo chegou a estar cotado a apenas US\$ 20, contra mais de US\$ 80 hoje.

Além de usar como referência 2019 e 2020, a nova alíquota valeria pelo menos para os próximos 12 meses – ou seja, até depois da eleição presidencial.

Possível pressão a partir de 2023

Para 2023, porém, o alto preço da gasolina que está em vigor este ano, chegando a mais de R\$ 7 nas bombas, entraria na conta para definir o valor de referência do ICMS.

Além disso, se o petróleo recuar das máximas atuais e o dólar se desvalorizar, o tributo se manteria artificialmente mais alto, influenciando no preço final dos combustíveis. Do mesmo modo, se eventualmente a Petrobras mudar sua política de preços em um novo governo, o ICMS estaria “congelado” ao patamar de hoje dos valores dos combustíveis, influenciando no custo final ao consumidor.

Fonte: O Globo - RJ

Data: 14/10/2021

O ESTADO DE S. PAULO

O ESTADO DE SÃO PAULO - SP

CAMINHOS DA ENERGIA: O DESAFIO DE ENCURTAR A TRAVESSIA PARA A ECONOMIA DE BAIXO CARBONO

Especialistas concordam que tempo para fazer essa transformação é curto e que todos têm papel decisivo no processo, inclusive os consumidores
Por Estadão Blue Studio, O Estado de S.Paulo

O Brasil tem todo o potencial para ser um grande protagonista na chamada economia de baixo carbono. O que não significa que não existam grandes obstáculos pela frente, como o controle do

desmatamento amazônico e, principalmente, um plano estrutural mais ousado a favor de valores sustentáveis, que possa unir setor privado, academia, a comunidade política e a sociedade.

Exemplos a favor da diversificação da matriz energética, como os parques eólicos e a transformação social em curso no interior do Nordeste, apontam caminhos importantes que precisam ser potencializados. Vários especialistas em energia também discutem, com propriedade, o que precisa ser feito para que o Brasil possa virar a chave de forma definitiva.

O que todos concordam é que o tempo é curto. Para não perder o bonde da história - e ser impactado em cheio pelas mudanças climáticas globais - a revolução verde não pode parar no meio do caminho. Todos têm um papel decisivo neste processo, inclusive os consumidores. No Brasil, o desperdício de energia é histórico e constante.

Em busca do baixo carbono

Quando o assunto é bioenergia, o Brasil está bem posicionado para a travessia rumo a uma economia planetária de baixo carbono. O que não significa que não existam vários ajustes e aprimoramentos que precisam ser perseguidos. Na visão de especialistas no tema, se a questão tecnológica é uma das mais bem equacionadas, o lado humano ainda é o que mais deixa a desejar

"O ser humano precisa estar mais convencido e preparado como um todo", afirma José Antônio Per-rella, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp). A questão humana, no sentido de maior engajamento a favor da economia de baixo carbono, é a parte mais complicada da equação que se tem hoje, segundo o cientista. "Do ponto de vista social, quando se fala muito em ESG, que envolve o ambiente, o próprio social e a governança, temos um campo grande aí pela frente", diz Per-rella.

A pesquisadora Glaucia Souza, professora do Instituto de Química da USP, concorda que a questão da governança é central no debate que se tem hoje sobre bioenergia. "A economia fóssil não foi necessariamente ruim. A saúde das pessoas melhorou, a longevidade também. Mas estamos em uma situação de emergência e o indivíduo, por exemplo, tem um papel importante em pressionar os governos a mudar", afirma a pesquisadora.

No caso específico do Brasil, explica Glaucia, já existe um grande potencial a ser explorado. "O Brasil é o único país com mais de 60 milhões de habitantes que tem 43% de energia renovável. Nenhum outro país tem isso. Por isso, é um exemplo que precisa ser copiado", afirma a pesquisadora da USP. No caso específico do uso de biocombustíveis, a marca brasileira, por volta de 50% se somadas todas as fontes, também evidencia que a curva de aprendizado tem sido satisfatória.

Bagaço da cana

São vários os caminhos que ainda podem aumentar a presença das fontes energéticas renováveis, indicam as pesquisas, como é o caso do bagaço da cana. "Com apenas 50% da palha colhida no campo, o que não vai tirar a proteção do solo, pode-se conseguir responder com 98% da demanda de energia elétrica residencial brasileira", calcula Glaucia.

A experiência brasileira, segundo os resultados científicos, também pode ajudar em outro dilema atual, ligado à produção de energia e alimentos em pouca quantidade de terra. "Temos vários projetos nesse sentido, que podem ser espelhados em outros países da América Latina e também na África", afirma Glaucia, que também coordena o Bioen, Programa de Bioenergia financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp).

"A tecnologia, em muitos casos, está pronta. Não precisamos de muitas inovações. Mas existe muito espaço para avançar na área dos bioprodutos", segundo a professora da USP.

Um dos desdobramentos que podem surgir é o uso da lignina (das plantas) para a fabricação de cimento. "O ponto importante é entrar em harmonia com os ciclos naturais, como o do carbono, do fosfato e do nitrogênio", resume Glaucia.

Virada de chave

Uma economia baseada na bioenergia, além de gerar renda e emprego, vai colocar o planeta na rota da sustentabilidade. Mas essa fase de transição para uma economia de baixo carbono tem de ser curta, algo próximo de uma década. Se a chave não virar de forma inequívoca, o comprometimento da qualidade de vida na Terra será irreversível.

"Em certas situações precisamos falar em adaptação e não mais em mitigação", afirma Glaucia Souza, da USP. No caso da cana-de-açúcar, planta que ela classifica como "maravilhosa", os estudos tentam entender como a cultura pode se comportar melhor em tempos de seca que, ao que tudo indica, serão cada vez mais frequentes.

"A cana quase não é irrigada. Ela precisa da chuva para se desenvolver. Ao mesmo tempo que é solução, por causa da alta produtividade, pode ser um problema. Estudos recentes mostram que muitas áreas onde hoje se planta cana serão afetadas pelo regime de chuvas", explica a cientista.

Apesar das dificuldades, segundo a pesquisadora, políticas públicas que buscam convergir na direção da redução de emissões estão sendo implementadas no Brasil. "A legislação do Renovabio é importante nesse sentido, até para criar uma cultura a favor da descarbonização", diz Glaucia. Em linhas gerais, o programa do governo federal, em seu segundo ano de implantação, cria um mercado de certificados de redução de emissões, os Cbios.

Produtores de biocombustíveis cadastrados na iniciativa podem, ao desenvolver cadeias que emitem menos gases do efeito estufa para a atmosfera, comercializar os papéis a que terão direito por essa redução. "Existe uma metodologia definida que calcula as reduções de carbono como um todo. É a ciência, o setor privado e a política pública provocando mudanças."

Os bondes da história

Uma economia que seja menos dependente do carbono - substância que em grandes quantidades faz com que a temperatura média da Terra suba, alterando os padrões do clima de forma relevante em relação ao que se conhece hoje - é um valor que precisa ser realmente desejado pelas pessoas, segundo José Antônio Perrella, professor da Universidade Estadual Paulista (Unesp).

"Recentemente, nós perdemos o bonde da história. Primeiro, na parte elétrica, durante o apagão de 2001 e, depois, na questão da crise hídrica [entre 2014 e 2016]", afirma o pesquisador da Unesp em Guaratinguetá. Segundo Perrella, em vez de se partir para a estratégia do comando e controle, ou seja, as pessoas responderam porque seriam multadas, deveria se ter seguido um outro curso.

"Temos que ir para o lado da educação. Olhando o futuro, é preciso dar as mãos e, como sociedade, mexer com os valores que envolvem a sustentabilidade. Pelo planeta e pelas futuras gerações", afirma o pesquisador da Unesp. "Tecnologia para um mundo que emite menos carbono nós temos. Mas todos também precisam usar a energia de forma mais racional", defende o pesquisador.

Fonte: O Estado de São Paulo - SP

Data: 14/10/2021

SHELL E PETRORECÔNCAVO LIDERAM ABERTURA NO NORDESTE

Petroleiros se firmam como principais atores da abertura do mercado de gás natural no Nordeste
Por André Ramalho — Do Rio

A Shell e a Petrorecôncavo venceram a chamada pública aberta pela distribuidora de gás natural paraibana, a PBGás, para suprimento do combustível entre 2022 e 2023. Com isso, as duas produtoras se consolidam como atores mais ativos no processo de abertura do mercado de gás no Nordeste, depois que a Petrobras manifestou a intenção de não renovar os contratos que vencem a partir do ano que vem com as concessionárias locais.

Pelos termos do acordo, a Shell fornecerá 100 mil metros cúbicos diários (m³ /dia) à PBGás em 2022. Já a Petrorecôncavo entregará 50 mil m³ /dia em 2022 e mais 150 mil m³ /dia em 2023.

A Petrobras, atual supridora da PBGás, seguirá fornecendo 80 mil m³ /dia até dezembro de 2023. O atual contrato vigente entre as partes já previa uma redução gradual os volumes entregues pela petroleira estatal.

A chamada pública foi realizada pela PBGás de forma coordenada com outras duas distribuidoras nordestinas, a Algás (AL) e a Bahiagás (BA), que ainda não divulgaram o resultado de suas respectivas concorrências. Ao todo, durante o processo, sete empresas apresentaram propostas à companhia paraibana.

Em nota, o diretor-presidente da PBGás, Jailson Galvão, afirmou que a diversificação de supridores, com a chegada da Shell e da Petrorecôncavo, abre a perspectiva de busca por preços mais competitivos para a concessionária paraibana.

A Shell fornecerá gás oriundo do pré-sal, enquanto a Petrorecôncavo entregará o produzido pela companhia na Bacia Potiguar, no Rio Grande do Norte.

As duas empresas estão, hoje, entre os principais atores nas negociações com as distribuidoras nordestinas. A Shell foi a primeira a assinar um contrato com uma distribuidora local, a Copergás (PE). A Petrorecôncavo, em seguida, assinou com a Potigás (RN). As duas produtoras de gás também venceram a chamada aberta pela Cegás (CE), junto com a Compass.

Fora do ambiente regulado, a New Fortress Energy, por sua vez, celebrou seu primeiro contrato no mercado livre, com a Unigel.

Os acordos entre os novos fornecedores e as distribuidoras do Nordeste têm, em geral, condições precedentes como a conformação do acesso dos produtores à infraestrutura de gás existente - unidades de processamento (UPGNs) da Petrobras e a malha nacional de gasodutos de transporte, por exemplo.

A Transportadora Associada de Gás (TAG) mantém conversas com a Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) e agentes do mercado para oferecer contratos extraordinários de transporte de curto prazo, válidos a partir de janeiro de 2022.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 14/10/2021

DEMANDA POR AÇO DEVE AUMENTAR 4,5% NESTE ANO PARA 1,855 BI DE TONELADAS, SEGUNDO WORLDSTEEL

Para 2022, a estimativa é de alta de 2,2%, atingindo 1,896 bilhão de toneladas de aço bruto fabricado no mundo

Por Ivo Ribeiro, Valor — São Paulo

A demanda global por aço vai crescer 4,5% neste ano, chegando a 1,855 bilhão de toneladas, após expansão de 0,1% em 2020, projeta a Associação Mundial do Aço (Worldsteel) em seu relatório “Short Range Outlook-SRO”, que atualiza as projeções de abril. O SRO, publicado duas vezes por ano, foi divulgado nesta quinta-feira em Bruxelas, sede da entidade. A Worldsteel reúne países responsáveis por 85% do volume total de aço.

O SRO também traça estimativas para o próximo ano, quando se prevê que a demanda terá aumento de 2,2%, atingindo 1,896 bilhão de toneladas de aço acabado fabricado no mundo.

A previsão, nos dois cenários, destaca que, com o progresso das vacinações em todo o mundo, a disseminação de variantes do vírus da covid-19 será menos prejudicial e perturbadora do que a observada nas ondas anteriores.

Al Remeithi, presidente do comitê de economia do Worldsteel, afirmou que 2021 viu uma recuperação mais forte do que o esperado na demanda por aço, levando a revisões para cima, de forma geral, exceto para a China.

“Devido a esta recuperação vigorosa, a demanda global de aço fora da China deve retornar mais cedo do que o esperado ao seu nível pré-pandemia este ano”, disse.

Segundo o SRO, a forte atividade manufatureira, impulsionada pela demanda reprimida, é o principal contribuinte para a recuperação. “As economias desenvolvidas superaram nossas expectativas anteriores por uma margem maior do que as economias em desenvolvimento, refletindo o benefício positivo de taxas de vacinação mais altas e medidas de apoio do governo. Nas economias emergentes, especialmente na Ásia, o ímpeto de recuperação foi interrompido pelo ressurgimento de infecções”, comentou Al Remeithi.

Ele destaca que restrições do lado da oferta levaram a um nivelamento da recuperação na segunda metade do ano e estão impedindo uma recuperação mais forte em 2021. Mas, observou, espera-se que a demanda por aço continue a se recuperar em 2022, com uma maior carteira de pedidos combinada com a recomposição dos estoques e maior progresso nas vacinações nos países em desenvolvimento.

Porém, o SRO faz um alerta: “a inflação em alta persistente, o progresso lento e contínuo da vacinação nos países em desenvolvimento e a desaceleração do crescimento na China representam riscos para esta previsão”.

Desempenho da China

O relatório da Worldsteel aponta que a economia chinesa manteve seu forte impulso de recuperação de 2020 até o início de 2021, mas desacelerou a partir de junho. “Desde julho, há sinais marcantes de desaceleração da atividade siderúrgica do setor, levando a uma contração da demanda de aço de 13,3% em julho e de 18,3% em agosto”.

Segundo explica, a forte desaceleração chinesa é parcialmente atribuída a fatores ocasionais, como o recente clima adverso e pequenas ondas de infecções durante o verão. “As causas mais substantivas incluem a desaceleração do setor imobiliário e o limite governamental para a produção de aço”.

Elenca entre os fatores o enfraquecimento da atividade imobiliária, devido às duras medidas do governo sobre o financiamento de desenvolvedores introduzidas em 2020, o não aumento do investimento em infraestrutura em 2021 e a forte recuperação da indústria no mundo, o que reduziu o mercado de exportação do país.

Por isso, a partir de uma base elevada em 2020 e da tendência negativa no setor imobiliário, projeta-se recuo na demanda por aço chinesa no restante de 2021. O consumo aparente de aço, de janeiro a agosto, ainda é 2,7% positivo, mas estima-se que a demanda geral de aço recue 1% em 2021.

Conforme o SRO, não se espera nenhum crescimento na demanda de aço em 2022 na China, com o setor imobiliário permanecendo deprimido, em linha com a política governamental de reequilíbrio e proteção ambiental.

Economias desenvolvidas

Segundo o SRO, os lockdowns (bloqueios) mais direcionados e localizados ajudaram a minimizar o impacto das últimas ondas de infecção da covid-19 sobre as atividades econômicas em 2021. “No entanto, gargalos na cadeia de suprimentos e o setor de serviços ainda atrasado estão impedindo uma recuperação mais robusta”, destaca o relatório.

O ímpeto da recuperação em 2022 vai depender da redução nos gargalos da cadeia de abastecimento, da contínua demanda reprimida e o aumento da confiança dos consumidores e das empresas. “Depois de cair 12,7% em 2020, a demanda por aço aumentará 12,2% em 2021 e 4,3% em 2022, atingindo seu nível pré-pandêmico”, aponta o SRO, destacando países desenvolvidos da Europa, América do Norte, o Japão e a Coreia do Sul.

Nos EUA, informa, a economia continua em recuperação robusta, impulsionada pela demanda reprimida e por uma resposta política vigorosa. O nível do PIB real superou seu máximo anterior no segundo trimestre.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 14/10/2021

CADE APROVA COMPRA DA MANSILLA PELA COSAN

De acordo com o órgão, a operação está em linha com a estratégia da Cosan de reforçar sua atuação no segmento de gestão de terras

Por Juliano Basile, Valor — Brasília



Cosan de olho na administração de propriedades imobiliárias rurais — Foto: Christian Tragni/Folhapress

A Superintendência do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) aprovou a compra da Mansilla pela Cosan. De acordo com o órgão, a operação está em linha com a estratégia da Cosan de reforçar sua atuação no segmento de gestão de terras.

A Mansilla fornece produtos de investimento como planos de aposentadoria, serviços financeiros, de corretagem e fiduciário, seguro saúde e administração de propriedades imobiliárias — com destaque para as rurais.

A Cosan atua nas áreas de energia, gás e logística, açúcar e etanol, distribuição de combustíveis, gestão de terras agrícolas, produção e distribuição de óleos lubrificantes e logística ferroviária e portuária.

Fonte: Valor Econômico - SP
Data: 14/10/2021

EMPRESAS AMERICANAS PROMETEM TRABALHAR 24H PARA ALIVIAR GARGALOS

As iniciativas do “establishment” corporativo americano foram divulgadas numa reunião de cúpula promovida por Biden na Casa Branca, que se reuniu com líderes empresariais para tratar dos problemas nas cadeias de suprimentos globais

Por James Politi e Andrew Edgecliffe-Johnson — Financial Times, de Washington e Nova York

Joe Biden obteve promessas do Walmart e das empresas de remessas UPS e FedEx de que aumentarão seu expediente de trabalho para tentar atenuar os gargalos da cadeia de suprimentos que estão emperrando as recuperações econômicas dos EUA e mundiais.

As três empresas se comprometeram a adotar um modelo de 24 horas e sete dias por semana de trabalho, como parte de um esforço para eliminar o descompasso entre o forte crescimento da demanda e a recuperação mais lenta da oferta e atenuar a escassez.

As iniciativas do “establishment” corporativo americano foram divulgadas numa reunião de cúpula promovida por Biden na Casa Branca, que se reuniu com líderes empresariais, executivos de portos e de empresas de frete e autoridades sindicais para tratar dos problemas nas cadeias de suprimentos globais.

“Sei que vocês estão ouvindo muito sobre algo chamado cadeias de suprimentos e de como é difícil conseguir uma série de coisas, desde uma torradeira, até um par de tênis, passando por bicicletas, móveis de dormitório”, disse Biden. “O anúncio de hoje [ontem] tem o potencial de mudar o jogo.”

Autoridades do governo Biden observaram que, juntas, a UPS e a FedEx, remeteram 40% das encomendas americanas, em termos de volume em 2020, e que sua iniciativa levará outras a fazer o mesmo. Elas também solicitaram a Target, a Home Depot e a Samsung para adotar medidas para tirar mais contêineres dos portos.

O governo Biden tem pressionado empresas de frete ferroviários, transporte rodoviários e de portos a aumentar sua capacidade a fim de atender à demanda crescente. Mas muitos enfrentaram dificuldades para encontrar mão de obra suficiente e a escassez de espaços de armazenagem próximos aos portos exacerbou os gargalos.

Uma alta autoridade do governo disse que o porto de Long Beach, na Califórnia, começou a operar 24 horas diárias, 7 dias por semana, cerca de três semanas atrás, e que o porto de Los Angeles adotará a mesma medida, com o apoio do sindicato dos estivadores.

A iniciativa da Casa Branca de pressionar de maneira mais agressiva o “establishment” empresarial americano a aumentar as horas de trabalho e a capacidade ocorre em meio a crescente preocupação de que a recuperação da economia será travancada por um prolongado período de gargalos da cadeia de suprimentos que também poderão contribuir para o aumento das pressões inflacionárias.

Em entrevista à CBS na terça-feira, a secretária do Tesouro dos EUA, Janet Yellen, disse que as cadeias de suprimentos estão “muito sobrecarregadas”, e observou que “quase 100 navios” estão ancorados nas proximidades dos portos de Los Angeles e de Long Beach, “esperando para descarregar produtos”. Mas ela também se mostrou confiante de que os problemas serão resolvidos.

Alguns analistas alertaram para a insuficiência das medidas anunciadas ontem. Brian Whitlock, analista de pesquisa da Gartner especializado em logística, disse que isso é muito pouco, e ocorre muito tarde para atenuar os temores das varejistas com relação à temporada de festas de fim de ano.

“O que está parado nos portos hoje está levando 60 dias para sair, portanto foi-se o Natal”, disse ele. “Certamente, por menor que seja, todo esforço ajuda, mas isso é uma gota no oceano em termos do que precisa ser feito.”

Dados da IHS Markit que medem a velocidade pela qual os portos processam contêineres mostram que a produtividade dos portos da América do Norte, equivale a um terço da produtividade dos portos asiáticos, disse Whitlock.

“Vemos esses portos [asiáticos] altamente eficientes enviando esses grandes navios em ondas, devido aos lockdowns da covid”, disse ele. “Estão descarregando esses navios enormes... em portos que têm eficiência equivalente a 1/3. No final, eles [os portos americanos] têm de fazer um trabalho melhor de tirar os contêineres.”

De acordo com a Casa Branca, o Walmart prometeu, especificamente, ampliar seu uso de horas noturnas “significativamente”, aumentando a sua capacidade “em até 50% ao longo das próximas semanas”.

A UPS prometeu ampliar as operações de 24 horas e compartilhar dados com os portos. A FedEx disse que fará mudanças que lhe permitirão duplicar o volume de retirada de carga dos portos à noite.

O foco de Biden nas cadeias de suprimentos aumentou no decorrer do ano, e a questão se tornou fonte de fragilidade para a recuperação econômica americana, sob os demais aspectos sólida, estimulada por incentivos, e também um potencial ponto de vulnerabilidade política para os democratas para as eleições legislativas de 2022.

Fonte: Valor Econômico - SP

Data: 14/10/2021



AGÊNCIA BRASIL - DF

BRASIL ULTRAPASSA 100 MILHÕES DE PESSOAS COM CICLO VACINAL COMPLETO

No total, já foram aplicadas 249,7 milhões de doses na população

Por Jonas Valente - Repórter da Agência Brasil - Brasília



O Brasil ultrapassou a marca de 100 milhões de pessoas com o ciclo vacinal contra a covid-19 completo. O termo é usado para designar pessoas que já receberam duas doses de imunizantes oferecidos no Brasil ou a dose única da vacina Janssen.

Apesar da marca, o país ainda não atingiu metade da população totalmente vacinada, e atualmente conta com 47% das pessoas com o ciclo completo.

No total, foram aplicadas 249,7 milhões de doses na população, sendo que 149,7 milhões receberam a primeira dose, e 100 milhões tiveram a aplicação das duas doses ou dose única.

No quadro internacional, o Brasil ocupa a 62ª posição no ranking de países na vacinação contra a covid-19 em relação à população de cada nação, segundo a Universidade Johns Hopkins, com sede nos Estados Unidos.

O país, no entanto, está acima da média mundial, de pouco mais de 35%. Quando considerados os números absolutos, o Brasil fica na quarta posição como país com mais pessoas com o ciclo vacinal completo, atrás dos Estados Unidos (187,7 milhões), da Índia (272,6 milhões) e da China (1,047 bilhão).

*Matéria editada às 20h30 para corrigir o termo usado para definir a colocação do Brasil no ranking mundial.

Fonte: Agência Brasil - DF
Data: 14/10/2021

MINISTÉRIO DA SAÚDE LANÇA CAMPANHA NACIONAL DE COMBATE À SÍFILIS

Gestantes representaram mais da metade dos casos contraídos em 2020

Por Jonas Valente – Repórter Agência Brasil - Brasília



O Ministério da Saúde (MS) lançou hoje (14) nova edição da Campanha Nacional de Combate às Sífilis, reunindo ações para promover o diagnóstico precoce e fortalecer o tratamento de pacientes com a doença.

Como parte da campanha, foi lançado o Guia de Certificação de Transmissão Vertical. “É um guia que padroniza o procedimento para a certificação da eliminação da transmissão vertical da sífilis e/ou HIV para estados e municípios com 100 mil habitantes ou mais”, explicou o secretário de Vigilância em Saúde, Arnaldo Medeiros. Além disso, o guia traz um selo de boas práticas para eliminar a transmissão vertical da doença.

Outro documento lançado nesta quinta-feira foi uma nova edição do Manual Técnico para Diagnóstico da Sífilis, que indica novas diretrizes e aprimora procedimentos para o diagnóstico precoce da doença. A campanha contará também com peças publicitárias estimulando a população a buscar a testagem para sífilis.

“As gestantes têm que testar para sífilis nos três trimestres. Mesmo que a mulher se trate, ela pode se contaminar novamente. É importante não só a gestante procurar o teste como tratar adequadamente, com penicilina”, destacou o secretário de Atenção Primária à Saúde, Raphael Câmara, durante o lançamento da campanha. Ele ressaltou que os parceiros também precisa ir ao pré-natal e procurar o teste. “É uma proteção para ele, para a parceira e para o bebê. Se tiver sífilis, a criança pode nem nascer ou nascer com sequelas”, disse Câmara.

Situação brasileira

No ano passado, foram registradas 115,3 mil pessoas que contraíram sífilis. Dessas, 61,4 mil eram gestantes e 22 mil eram crianças que contraíram a doença na modalidade congênita. Sobre a sífilis adquirida no conjunto da população, houve crescimento na década de 2010, com pico em 2018 e redução nos últimos anos.

Os estados do Sul e do Sudeste foram os que registraram maior incidência da doença. Quanto à taxa por 100 mil habitantes, entre 2010 e 2020, as unidades da Federação com os maiores índices foram Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Mato Grosso do Sul.

Nesse período, as faixas etárias com maior incidência foram as de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos. Em termos de escolaridade, os principais percentuais foram os de pessoas com ensino médio completo e fundamental completo.

Quanto à sífilis em gestantes, o Rio de Janeiro foi estado com maior taxa em 2020, seguido por Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Acre e Sergipe. Na modalidade da sífilis congênita, os estados com as maiores taxas de incidência em 2020 foram Rio de Janeiro, Sergipe, Pernambuco, Rio Grande do Sul, Rio Grande do Norte e Tocantins.

Ações

Entre as ações desenvolvidas pelo Ministério da Saúde para combater a doença, o secretário Arnaldo de Medeiros citou a distribuição, em 2020, de 8,6 milhões de testes rápidos para o

diagnóstico dessa condição, de 1,1 milhão de frascos-ampola de penicilina benzatina, para sífilis adquirida, e de 46 mil frascos-ampola de penicilina cristalina, para sífilis congênita.

Medeiros afirmou que não há problema de falta de remédio para tratamento da doença. “Não podemos falar em deficiência de penicilina em nosso país. Tem penicilina suficiente no nosso país, e precisamos cada vez mais fortalecer a capacitação para dar o tratamento adequado”, declarou o secretário.

Fonte: Agência Brasil - DF

Data: 14/10/2021

portosenavios

PORTAL PORTOS E NAVIOS

PORTOS ESTRANGEIROS LISTAM OPORTUNIDADES PARA AMPLIAR COMEX COM BRASIL

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 14 Outubro 2021



Porto de Sines, Portugal (Arquivo/Divulgação)

Durante 40ª edição do Enaex, representantes de portos da Europa e EUA destacaram possibilidades de expandir negócios com exportadores e importadores brasileiros.

Representantes de importantes portos da Europa e dos Estados Unidos manifestaram, nesta quinta-feira (14), que estão em busca de parcerias com portos brasileiros a fim de ampliar o comércio exterior. A aposta desses players está na infraestrutura

disponível, nos investimentos em andamento e na possibilidade de desenvolver novos negócios. Eles destacaram o bom momento para importação de mercadorias brasileiras e a injeção em diferentes setores para aquecer as economias no pós-pandemia.

O representante do Porto de Antuérpia para a América Latina, Matheus Dolecki, destacou que Antuérpia é o porto europeu que mais troca contêineres com portos brasileiros, correspondendo a mais de 15% do mercado, segundo dados da Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq). Ele disse que o complexo tem intenção de aumentar a relação com o Brasil e que, além de infraestrutura, investe em sustentabilidade para continuar a ser alternativa para as exportações brasileiras. O porto conta ainda com a plataforma Port Community System, que permite a troca de informações online para segregação eficiente dos contêineres e melhor trâmite para a liberação aduaneira de forma antecipada.

Dolecki acrescentou que o complexo belga é o porto de entrada para as exportações brasileiras na Europa e hub de transbordo para outras regiões. Atualmente, Antuérpia é o segundo maior porto da Europa e o 14º do mundo. No primeiro semestre, o porto cresceu 5% na movimentação geral, sustentado pelo setor de contêineres. "Estamos com boas perspectivas para terminar 2021 e atingir novo recorde histórico de movimentação do porto", projetou no workshop sobre o desenvolvimento do comércio exterior brasileiro através de portos e parceiros internacionais, durante o 40º Encontro Nacional de Comércio Exterior (Enaex), promovido pela Associação de Comércio Exterior do Brasil (AEB).

Na ocasião, o diretor de sistemas, planejamento e comunicação dos portos de Sines e do Algarve, Luís Miguel Silva, afirmou que o complexo português tem intenção de se tornar um hub de distribuição de grãos sólidos, sobretudo soja e milho produzidos no Brasil. "Temos capacidade de instalar um hub agroalimentar — frutas, carnes e produtos que, neste momento, vão para o

norte da Europa. Queremos ficar com um pouco dessa carga. Achamos que temos condição para isso”, salientou Silva. Hoje, Sines concentra metade de toda a carga movimentada pelo país no modal marítimo, tanto em tonelagem total quanto em contêineres.

O Porto de Sines, que está a cerca de 150 quilômetros ao sul da capital Lisboa, tem capacidade para receber navios com até 190 mil toneladas e agregar valor à carga na zona industrial, exportando por transbordo para outros países da Europa, norte da África e Mediterrâneo. Silva disse que Sines é o primeiro porto europeu do Atlântico, mais próximo das Américas. Ele destacou que os terminais podem receber os maiores navios do mundo em diferentes segmentos de carga, beneficiados por profundidades de até 28 metros e fundos rochosos que dispensam a necessidade de dragagem.

A expectativa é que o Porto de Sines cresça 14% na tonelagem em 2021, alcançando perto de 48 milhões toneladas movimentadas e cerca de 1,85 milhão de TEUs na carga containerizada. Por conta do fechamento de termelétricas a carvão no país, o porto deixou de receber seis milhões de toneladas do insumo por ano, que vêm sendo aos poucos compensadas por carga geral. No tráfego com o Brasil, destaque para a importação de quase três milhões de toneladas de óleo cru em 2020, com a exportação de produtos refinados para os portos brasileiros.

Silva acrescentou que existe um tráfego regular da ordem de 40 mil TEUs/ano de carga containerizada entre os dois países. De janeiro a maio de 2021, foram movimentados 15.000 TEUs, principalmente de Portugal para o Brasil. “Nossa aposta tem sido no mercado agroalimentar (agronegócio). Estamos a tentar com autoridades brasileiras desenhar um projeto que nos permita receber aqui o milho e a soja e que depois possamos distribuir na Península Ibérica (Portugal e Espanha) e em alguns portos da Europa, Norte da África e Mediterrâneo”, detalhou Silva.

O terminal de contêineres de Sines passa por ampliação de capacidade, dos atuais 2,3 milhões TEUs/ano para 4,1 milhões de TEUs/ano. Semanalmente, o porto recebe navios com mais de 20.000 TEUs. A aliança entre Maersk e MSC permite receber navios que vêm majoritariamente do Extremo Oriente, com ligações aos principais mercados do mundo: Europa, Mediterrâneo, África e Américas. Serviços da Maersk e da Hapag Lloyd fazem ligação com os mercados brasileiro e argentino.

A ligação de Sines à hinterlândia é feita principalmente por trem. Em 2020, a média semanal foi de 110 trens de contêineres transportados nas plataformas logísticas em Portugal e na Espanha. Apesar disso, a ligação atual não é considerada mais eficiente e está sendo construída outra ligação para aumentar a capacidade em duas vezes e meia a movimentação de comboios. “Vamos passar 36 comboios de 400m para 51 comboios de 750m. Isto vai nos permitir ser muito competitivos em todo mercado ibérico”, projetou.

O representante para a América do Sul do Porto de Virgínia (EUA), Antonio Carlos Amado, disse que a administração do porto está em busca de fornecer ao exportador brasileiro a melhor logística para entrega nos Estados Unidos, se antecipando para evitar problemas como de retenção de alfândega ou falta de liberação para armador, diminuindo a exposição à demurrage. O porto norte-americano projeta crescimento médio de 10% das exportações para o Brasil em 2021, ante crescimento de 14% estimado para o porto como um todo.

O representante do Porto de Houston (EUA) para as Américas do Sul e Central, Moacyr Pedro, ressaltou que Houston também se insere como alternativa para escoamento de carga na costa oeste norte-americana, considerando que os problemas logísticos devido ao boom do consumo mundial durante a pandemia. Pedro falou que existem boas perspectivas de negócios para 2022 para atividades como a construção civil.

Ele citou que o presidente Joe Biden anunciou um plano bilionário para a renovação da infraestrutura de saneamento básico para mais de 30 estados norte-americanos. O programa demandará material de construção nos EUA, como também tubos e conexões. Ele acrescentou

que o leque de mercadorias brasileiras, devido ao câmbio, está barato para o mercado externo. "Além de prover soluções, estamos para expandir novos horizontes para a indústria brasileira", disse Pedro.

O presidente da Câmara Brasil-Rússia de Comércio, Indústria e Turismo, Gilberto Ramos, contou que existem grandes empresas russas interessadas em participar de concessões e de negócios em diferentes segmentos no Brasil. No radar estão desde exportação de fertilizantes e equipamentos para a expansão da malha ferroviária brasileira a projetos de construção de gasodutos e de energias renováveis. "Podemos projetar universo alvissareiro, principalmente ferrovias", disse Ramos. Ele acrescentou que existem investimentos bilionários da Rússia no Brasil num horizonte de cinco anos que é uma base que pode ser maior, dependendo do desenvolvimento de projetos dos setores de infraestrutura.

A gerente de desenvolvimento de negócios internacionais do Porto do Açu (RJ), Maartje Elise Driessens, adiantou que o terminal multicargas do complexo portuário e industrial continuará a investir em armazenagem, num primeiro momento, para a importação de fertilizantes da Rússia. O porto pretende construir mais galpões em 2022, alinhada à sua estratégia de ampliar a movimentação de cargas para o agronegócio. Maartje acredita que o Brasil pode se inspirar em exemplos de benchmarkings internacionais para modernização de serviços portuários e para agregar valor às cargas antes da exportação. Ela observa os projetos de sustentabilidade como oportunidades para aprender com parceiros internacionais novas tecnologias de descarbonização.

O diretor de negócios da BBC do Brasil e vice-presidente da Interocean, Fabiano Rodrigues, destacou a recorrência da exportação de grandes tubos de aço. Há 19 anos no Brasil, a empresa especializada em carga de projetos opera 150 navios multipropósito em todo mundo. Entre as rotas com portos brasileiros, destaques para os trades com EUA, norte da Europa e costa oeste da África, que somam mais de 300 escalas anuais em portos dessas regiões. Esse número chega a 420, considerando o transporte marítimo até a Argentina. Rodrigues disse que a empresa também está atenta aos investimentos em infraestrutura ferroviária, que devem continuar a gerar cargas de importação para os portos brasileiros.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/10/2021

PORTO DE ANGRA RETOMA OPERAÇÕES COM CARGA GERAL

Por Danilo Oliveira PORTOS E LOGÍSTICA 14 Outubro 2021



Erick Domingues/Divulgação Splenda Port

Exportação de 1,7 mil toneladas de tubos de aço pelo terminal controlado pelo grupo Splenda Sport vai atender a projeto offshore na Ásia. Navio está previsto para zarpar no final de outubro.

O Terminal Portuário de Angra dos Reis (TPAR), controlado pelo grupo Splenda Port, retomou a movimentação de carga geral após período em que se concentrou nas atividades offshore. A operação, iniciada na última quarta-feira (13), prevê a exportação de 1,7 mil toneladas de tubos de aço para um projeto offshore na Ásia. O Porto de Angra (RJ) está recebendo, por rodovia, os tubos que serão exportados. A expectativa é que a embarcação deixe o TPAR por volta do próximo dia 27 de outubro.

"O objetivo é que, a partir de agora, essas operações se intensifiquem", projetou o diretor comercial do TPAR, Cléber Silva. A avaliação do grupo Splenda é que o terminal possui expertise e mão-de-obra capacitada para operar carga geral. A empresa considera que o incremento das atividades do TPAR serão importantes para aquecer a economia e a geração de renda no município e região.

A Splenda Port vem investindo em mudanças operacionais e estruturais no TPAR para aumentar a eficiência do empreendimento. Recentemente, o terminal adquiriu uma planta de fluidos e espera ampliar, ainda este ano, o calado do terminal, que passará de 8,5 metros para 10 metros. O objetivo da empresa é ampliar a capacidade do Porto de Angra de operar com navios de maior porte.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/10/2021

CONCLUÍDA DOCAGEM DE BARCAÇA OCEÂNICA DA NORSUL

Por Danilo Oliveira INDÚSTRIA NAVAL 14 Outubro 2021



Divulgação Wilson Sons Estaleiros

Embarcação 'Norsul 11', que cumpriu seu 3º ciclo de docagem, é considerada a maior já recebida pelos estaleiros da Wilson Sons. Navio retomará transporte de bobinas de aço entre Vitória (ES) e São Francisco do Sul (SC).

A Wilson Sons concluiu, na semana passada, a docagem do Norsul 11, no estaleiro do grupo localizado no Guarujá (SP). A embarcação, com 123 metros de comprimento e 22 metros de boca, é considerada pela empresa a maior já recebida nos 80 anos de história dos seus estaleiros. A proprietária do navio, que transporta bobinas de aço entre Vitória (ES) e São Francisco do Sul (SC), é a Norsul, empresa brasileira de navegação e de logística multimodal.

A embarcação é um tipo de barcaça oceânica que cumpriu seu 3º ciclo de docagem. "A N11 tem 15 anos de vida. Com o percurso dessa embarcação para o transporte das bobinas de aço, tiramos aproximadamente 150 caminhões das estradas por semana", afirmou o gerente executivo de frota da Norsul, Leonardo Brum.

O trabalho de docagem teve início no último dia 11 de setembro e foi concluído em 8 de outubro. A operação também contou com unidades de negócio de agenciamento marítimo e rebocagem da Wilson Sons. "É um marco para a companhia receber uma embarcação desse porte. No histórico, são mais de 200 docagens realizadas com eficiência, qualidade e no prazo, seguindo as melhores práticas de segurança", ressaltou o diretor-executivo dos estaleiros da Wilson Sons, Adalberto Souza.

Além da docagem do Norsul 11, os estaleiros da Wilson Sons iniciaram este ano a construção de uma nova série de quatro rebocadores, com notação de classe Escort Tug, para a subsidiária de apoio portuário do grupo. As novas embarcações terão padrão IMO Tier III, que reduz em mais de 75% os níveis de emissão de óxidos de nitrogênio.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/10/2021

LOG-IN ENCOMENDA DOIS NAVIOS PORTA-CONTÊNERES AO ESTALEIRO ZHOUSHAN CHANGHONG INTERNATIONAL

Da Redação NAVEGAÇÃO 13 Outubro 2021

A Log-In - Logística Intermodal firmou, nesta quarta-feira (13), acordo de compra de dois navios porta-contêineres. As novas embarcações serão construídas no estaleiro chinês Zhoushan Changhong International Shipyard. O valor da transação é de US\$ 42,6 milhões para cada embarcação. Os valores serão pagos, segundo a empresa, "ao longo dos principais marcos contratuais até as entregas [das embarcações]".



Foto ilustrativa - navio semelhante aos que serão construídos

Os navios contam com capacidade nominal de 3.158 TEUs cada um e a previsão de entrega é de dezembro de 2023 e maio de 2024, respectivamente. As embarcações possuirão, cada uma, comprimento total de 199,98m e boca de 35,2m. A capacidade efetiva projetada de transporte das embarcações é, aproximadamente, 25% maior do que a capacidade do Log-In "Polaris", o navio mais moderno da companhia. Porém com performance similar de consumo de

combustível por contar com tecnologia mais atual e eficiente, auxiliando na redução de emissão de poluentes por TEU transportado.

"A aquisição das novas embarcações é um grande marco do processo de crescimento sustentável e modernização da frota. A futura chegada das novas embarcações está em linha com o planejamento estratégico da companhia, reiterando os valores de segurança, excelência operacional e cuidado com o meio-ambiente durante a prestação de serviços de logística integrada", diz a Log em nota.

Fonte: Portal Portos e Navios - RJ

Data: 14/10/2021



MERCOSHIPPING MARÍTIMA LTDA

MERCOSHIPPING DISPONIBILIZA O INFORMS TAMBÉM ATRAVÉS DE RSS

Agora ficou mais fácil acompanhar as notícias publicadas no InforMS. A publicação enviada diariamente está agora disponível em tempo real no formato RSS.

Para utilizar os recursos de "feeds" é necessário ter um software agregador de notícias instalado em seu computador. Basta inserir o link do arquivo XML do InforMS <http://www.mercoshipping.com.br/feed.xml> no seu agregador para receber as notícias.

Para obter maiores informações consulte as instruções constante no site da Mercos Shipping (www.mercoshipping.com.br).

Fonte : InforMS

Data : 20/04/2006